Anno V — Rio de Janeiro — Quarta-feira, 31 de Março de 1915 — N. 1.173

HOJE

O TEMPO — maxima, 23,7; minima 20,4.

# A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Café, 7$100 a 7$200; Cambio, 12 7/8 a 12 15/16.

ASSIGNATURAS
Por anno ........................ 22$000
Por semestre .................... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31
TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno ........................ 22$000
Por semestre .................... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

# O problema do meretricio

## Póde a policia localisar as decaidas?

### As opiniões do Sr. Aurelino Leal, chefe de policia

*Algumas casas transformadas em alcouce, na rua do Espirito Santo, que já fora expurgada. No medalhão o Sr. Aurelino Leal, chefe de policia*

Uma boa medida — talvez, com certeza a unica — tomada pela policia, durante o ultimo estado de sitio, foi o saneamento das ruas do Espirito Santo e Senado, onde um meretricio escandaloso dia e noite se ostentava, com grande prejuizo para a moral publica. Identico procedimento haviam tido anteriores administrações policiaes com diversos outros sitios e com o melhor resultado, não desfeito pelo poder judiciario, que recusou as garantias que pelos advogados das interessadas lhe foram solicitadas.

Com grande espanto para todos transeuntes e passageiros dos bondes, reappareceram ha pouco tempo ás janellas da primeira daquellas ruas algumas das antigas moradoras, milagre que foi attribuido a um triumpho da advocacia administrativa.

Mas não se contentaram com esse triumpho os advogados das meretrizes, que resolveram recorrer ao poder judiciario, pedindo-lhe um "habeas-corpus" em favor de algumas dellas. Respondendo ao pedido de informações que lhe foi dirigido, o Sr. Dr. Aurelino Leal, chefe de policia, enviou ao juiz o seguinte officio, cuja importancia é desnecessario pôr em destaque:

Em 29 de março de 1915.

Exmo. Sr. Dr. Antonio Paulino da Silva, M. D. juiz de direito da Segunda Vara Criminal. Accuso recebido o officio de V. Ex., requisitando informações sobre o pedido de *habeas-corpus* requerido por Maria Graglitz e outras, com o intuito de ser-lhes "garantido o direito de morarem onde lhes convier, e de terem sua liberdade garantida de facto."

Reporto-me ás informações prestadas sobre o caso pelo Sr. delegado do 4º districto, e peço licença para accentuar a V. Ex. a necessidade em que se sente a policia do Districto Federal de ser, nesse sentido, apoiada pela justiça, sem prejuizo das leis que nos regem.

Não é ignorado de ninguem o que se passa em varias ruas onde se explora o meretricio. As mulheres decaidas exhibem-se escandalosamente, trajando, não raro, de modo a offender o pudor publico. Umas proferem palavras obscenas, outras provocam transeuntes no deboche.

Em muitas dessas ruas trafegam bondes cheios de familias, passam menores para as escolas, transitam senhorinhas em caminho de *ateliers* ou de aulas, testemunhando um espectaculo deprimente, que nem só offende o pudor, como póde servir de suggestão deleteria a espiritos menos fortes.

Ora, V. Ex. sabe que esses factos são criminosos.

O art. 282 do Codigo Penal pune todo aquelle que "offender os bons costumes com exhibições impudicas, actos ou gestos obscenos attentatorios ao pudor, praticados em logar publico, e que, sem offensa á honestidade individual de pessoa, ultrajam e escandalisam a sociedade".

Não ha como temer a interpretação extensiva, por analogia ou paridade, desse artigo. Elle é, de si mesmo, amplissimo.

A offensa "aos bons costumes", pela nossa lei, ou se dá:

> "com exhibições "impudicas"; ou "com actos obscenos"; ou "com gestos obscenos".

Por outro lado, é preciso que essas "exhibições impudicas", esses "actos ou gestos obscenos", sejam:

> "attentatorios ao pudor", praticados em logar publico ou frequentado pelo publico", e "ultrajem e escandalizem a sociedade".

Ora, uma mulher decaida que se apresenta em publico quasi desnuda, certo se "exhibe impudicamente", ou, na linguagem do Codigo, pratica uma "exhibição impudica". Os jornaes, não raro, referem exemplos de muitas dellas se exhibirem ás sacadas de suas casas em trajes indecentissimos, e esses factos constituem, certamente, "exhibições impudicas".

Os "actos obscenos", a que se refere o Codigo, comprehendem tudo quanto póde melindrar ou ferir o pudor publico. Aliás, o conceito, ahi, tem explicação meramente etymologica.

"Acto" é "tudo que se faz ou póde fazer". (Aulette). "Obsceno", entre outras significações, vale por aquillo "que é contrario ao pudor". (Aulette). Logo, "acto obsceno" é "tudo que se faz contrario ao pudor".

No conceito, pois, da phrase legal—"actos obscenos" — entra toda e qualquer acção humana "contraria ao pudor".

Essa mesma extensa concepção attribuem a esse requisito da figura criminal do artigo 282, do Codigo Penal, escriptores da estofa de Garraud: "Os actos impudicos ou obscenos, diz elle, elementos materiaes do delicto de ultraje publico ao pudor, *são todos actos de natureza a offender o senso moral, o pudor dos cidadãos*". (Traité, vol. IV, pag. 450).

A offensa [illegible] hoje os convites ao deboche, as palavras immoraes dirigidas aos transeuntes, a propria attitude através das rotulas ou cortinas, á espera de freguezia para o triste commercio do corpo. E tudo isso hão de vêr e hão de ouvir quantas pessoas—menores de ambos os sexos, senhoras casadas ou senhorinhas — transitem pelas ruas.

A figura criminal do art. 282, se completa com o logar em que esses factos são praticados: a rua. Que elles "ultrajam e escandalizam a sociedade", não póde haver duvida: a imprensa, que reflecte o sentir da communhão, e serve de porta-voz ás suas queixas, reclama diariamente contra os excessos do meretricio, contra a offensa que delle parte em detrimento dos bons costumes, da moral publica, do pudor das familias.

Sendo assim, é claro que nas vias publicas, onde o meretricio se explora, a lei penal é violada ou está exposta a violações continuas. Portanto, a acção da policia, intimando essa gente a mudar-se, é toda *preventiva*, visa evitar crimes, no desempenho, aliás, de uma das funcções primordiaes.

A these, pois, que está em jogo é esta: tem a policia, para evitar a violação do art. 282 do Codigo Penal, competencia para adoptar medidas que obstem á dita violação? Entre essas medidas, póde figurar a da localização do meretricio em certos e determinados sitios da cidade, menos expostos ás vistas da população honesta, e dos quaes seja independente o transito dessa mesma população?

A mim se me afigura que sim, porque está escripto na lei (e se não estivesse, seria o mesmo, porque uma instituição juridica qualquer, á parte resalvas, objectivamente determinadas, goza, no dominio do direito, de todos os predicamentos que lhe são visceraes, que lhe são proprios, como se esses predicamentos estivessem escriptos); em primeiro logar, dizia eu, porque está escripto na lei que a policia é *preventiva* e judiciaria (art. 1º do decreto legislativo n. 1.631, de 3 de janeiro de 1907, combinado com o art. 2º do regulamento que baixou com o decreto n. 6.440, de 30 de março de 1907, e, nesse caracter, ella tem a faculdade de adoptar aquellas providencias que forem necessarias para impedir a violação da lei penal, paralysando, dest'arte, a actividade negativa das pessoas que habitualmente delinquem.

No caso em questão, a policia póde agir de dous modos: ou exercendo vigilancia local para que o meretricio se contenha dentro de linhas menos abusivas, ou afastando-o das ruas onde transita gente honesta, e cujo pudor fica sempre exposto ao ultraje.

No primeiro caso, é inutil dizer, por maior que seja a vigilancia, o attentado ao pudor não póde ser evitado. Seria preciso ter um guarda a cada porta para obstar praticas immoraes, para impedir "actos obscenos" ou "exhibições impudicas".

Resta, pois, o outro meio. Não é que elle corte o mal pela raiz, ou faça desapparecer o meretricio: tem, porém, a virtude de praticar, aos poucos, a sua localização, de ir abrindo caminho para que só em certas ruas elle se installe, ruas nas quaes a população honesta não precise transitar para as necessidades da vida diaria.

Não ha na Constituição Brasileira nenhum dispositivo que contrarie a acção da autoridade policial neste sentido, como invoca o impetrante.

Antes de tudo, a sociedade não assenta menos na moral do que no direito. A organisação juridica e politica de um paiz, não é outra cousa sinão um regimen de disciplina geral, que se baseia, antes de tudo, na ordem, na justiça, no respeito, nos bons costumes.

O art. 72 da Constituição, invocado pelo impetrante, está sujeito aos paragraphos que o integram. E' uma disposição enunciativa, que se completa com os preceitos discriminados nos ns. 1 a 31.

Mal se apegou o impetrante ao paragrapho 1º desse artigo. Certissimo é que "ninguem póde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa, sinão em virtude de lei"; mas, tambem é certissimo:

1.º—que a policia, nos termos da lei, exerce uma funcção *preventiva*, e que, sendo assim, dispõe ella de certo arbitrio na escolha das medidas que convém pôr em pratica para manter a ordem geral, medidas que, ou constam *explicitamente* das leis e regulamentos ou nellas se contêm *implicitamente*;

2.º—que, no caso vertente, ha uma lei (o Codigo Penal) "em virtude da qual" *todo o mundo* é "obrigado a... deixar de fazer alguma cousa", e si a faz é passivel de pena.

Ora, que meretrizes "offendem os bons costumes com exhibições impudicas, actos ou gestos obscenos, attentatorios do pudor, praticados em logar publico", "ultrajando", dest'arte, "e escandalisando a sociedade", não ha quem o não saiba.

(Continua na 2ª pagina)

# O martyrio do Norte

## O Ceará não quer esmola, quer trabalho dentro do Estado

FORTALEZA, 30 (A. A.) (Retardado) — A «Folha do Povo», publicou sob o titulo «Guardem a esmola», um artigo em que repelle a idéa do governo federal favorecer a emigração dos cearenses. Diz que semelhante modo de prestar soccorros seria destruir o Ceará, causando o seu despovoamento. O verdadeiro auxilio é dar trabalho ao povo dentro do proprio Estado, construindo vias ferreas de penetração, açudes e barragens nos rios.

Pondera que o Ceará merece ser olhado com carinho e não com desdem. Nos annos bons, o Ceará rende ao Thesouro Federal de direitos alfandegarios, como em 1911, mais de 8.000 contos de réis.

## A chuva commove os cearenses até ás lagrimas

FORTALEZA, 30 (A. A.) (Retardado) — Nos ultimos dous dias cairam chuvas em diversos pontos do Estado, continuando, porém, os temores da secca, devido ao facto de terem sido as chuvas esparsas e intermittentes.

As primeiras chuvas, que cairam no domingo passado, causaram immensa alegria na população. Muitas pessoas foram vistas nas ruas abraçando-se e chorando.

# O novo commandante dos Bombeiros

*O Sr. coronel Americo Almada, que acceitou o cargo de commandante do Corpo de Bombeiros*

# Politica portugueza

## O Sr. Affonso Costa partiu para a Suissa

LISBOA, 31 (Havas) — O Dr. Affonso Costa partiu para a Suissa, de onde brevemente regressará a esta capital.

## O Lloyd fará escala em Aracajú

ARACAJU', 31 (A. A.) — Foi recebida com geral satisfação a noticia de que o Lloyd Brasileiro mandará, brevemente, fazer escala por este porto os seus navios de grande tonelagem.

A SEMANA SANTA

# A quinta-feira

## A Ceia do Senhor

No primeiro dia do triduo da "Grande Semana", encontramos quatro particularidades liturgicas: o silencio dos sinos, a denudação dos altares, o lava-pés e a "ceia do Senhor".

1º. Em signal de luto profundo, a partir do "Gloria" da missa solemne, os sinos, campainhas e todos os instrumentos de musica condemnam-se ao mutismo mais absoluto. Apparece então a pouco harmoniosa matraca.

Em certos pontos do Oriente soem suspender, nas torres das egrejas, enormes taboas das quaes formidaveis marteladas vibradas por vigorosos braços tiram um estrondo atordoador: são os "sinos" da Semana Santa.

2º. A denudação dos altares é outra expressão da dor da Egreja.

Cumpre notar que, consoante antiquissima cerimonia, ainda hoje conservada em alguns logares, se lavam com agua e vinho os altares [illegible]s.

Para isso [illegible] sacerdote, mergulhando um ramo de her[illegible] [illegible]sepo ou de buxo numa mistura de vin[illegible] agua, passa com elle toda a pedra d'ara ou toda a mesa do altar.

3º. O lava-pés ou lavatorio (chamado tambem por antonomase "Mandato") é uma cerimonia deveras tocante. Não que fosse isso acto desconhecido; pelo contrario, era praxe, entre os hebreus, fazer lavar os pés dos hospedes (cf. Genesis, XVIII, 4; XIX, 2; XXIV, 32; XLIV, 24; Jug. XIX, 21).

Mas lavar os pés de alguem era acto de humildade profunda e de completo servilismo. Quando Abigail soube que David a queria para mulher: "Eis-me, disse ella, servirei de criada para lavar os pés dos criados do meu senhor" (I, Samuel, XXV, 31). Esse acto de humildade Jesus queria que fosse reproduzido. "Desde que eu, apezar de vosso mestre e senhor, lavei os vossos pés, vós tambem deveis lavar os pés uns dos outros". Essa ordem de Christo foi apenas cumprida por alguns personagens santos do christianismo (como o rei Luiz IX, da França). E nunca mais...

4º. Emfim, a Egreja commemora a instituição da Eucharistia. Por isso se realisam grandes solemnidades; o papa Sotero ordenou que todos os fieis commungassem nesse dia.

Nos primeiros tempos do christianismo (desde a Bidachê) encontramos dous ritos liturgicos bastante ligados entre si: a "agapê" e a "fractio panis". Os historiadores e os criticos têm encontrado as maiores difficuldades para estabelecer a relação verdadeira que existe entre a eucharistia e esses dous referidos actos.

Em todo caso, o que muitos ignoram é que existia entre os judeus uma cerimonia religiosa, o "eyub", que se realisava na mesa. O chefe da casa tomava um pão, dava graças a Deus e distribuia o pão a todos os presentes; o mesmo fazia com um calice de vinho. Jesus estava certamente realisando a cerimonia do "eyub" quando deu ao rito judaico uma nova significação religiosa. — ETIENNE BRASIL.

## O commercio argentino paga as suas dividas

BUENOS AIRES, 31 (A. A.) — A legação da Republica Argentina em Londres communicou ao governo que foram ali depositadas 400.000 libras esterlinas para pagamento de transacções commerciaes com esta praça e com varias outras do interior.

## As bibliothecas americanas causam boa impressão no Chile

SANTIAGO, 31 (A. A.) — Causou excellente impressão a noticia da fundação nesta capital, de uma bibliotheca de obras literarias, de publicações officiaes e outras fontes de informação brasileiras e da proxima vinda, com esse fim, do Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, director da Agencia Americana.

A imprensa elogia essa iniciativa, que será de incalculaveis beneficios para ambos os paizes e julga poder assevarar que ella encontrará o mais decidido apoio, tanto no elemento official como em todos os meios sociaes desta capital.

AS BARBARIDADES DO CONTESTADO

# Mais vinte e uma casas destruidas em Canoinhas!

## As reclamações começam a surgir

*A villa de Canoinhas*

Continuam a chegar-nos do Paraná noticias de graves irregularidades, de verdadeiras barbaridades. Creia o Sr. ministro da Guerra, que tanto esforço tem despendido para desfazer as informações publicadas, que melhor fôra, não para o Exercito, mas para todos nós, que um inquerito sério fosse feito para apurar a quem cabe a responsabilidade desses graves factos. Não desejando talvez magoar prezados companheiros de armas, que ao menos S. Ex. fizesse com que não se reproduzissem essas barbaridades. O que não se comprehende é que o Sr. ministro, a cuja competencia e a cujo criterio sempre fizemos justiça, tenha a só preoccupação de oppor á divulgação dos acontecimentos contestações como essa do aviador Darioli, cuja carta representa tão sómente uma transigencia com autoridades de que ainda depende...

Hoje chegou-nos mais a seguinte informação de nosso correspondente especial no Rio Negro:

RIO NEGRO, 30 (A NOITE) — Foram queimadas na villa de Canoinhas, pelas forças do coronel Onofre Ribeiro, vinte e uma casas pertencentes a cidadãos que se haviam retirado quando a villa estava com a guarnição e ameaçada de uma invasão dos "fanaticos".

Eram proprietarios das casas queimadas os seguintes cidadãos, que requereram indemnisações do governo federal: João Temanschritz, uma olaria com todos os pertences; e de casas de residencia: Boaventura Varella, Germano Konig, Velho Romão, Velho Bento, José Bonifacio, João Wordelle, Max Scendel, Arthur Cesar, Manoel Thomaz Vieira, Aligio Pinto, Bernardo Olsen, Simeão de Souza, Pedrinho Silva, João Carvalho, José Schedel, Julio Schedel e Herculano Neves.

Como lenha foram queimadas muitas casas em construcção e quasi todas as cercas de ripas de lotes por construir.

# Rouba-se até um edificio!

## No centro da cidade e em pleno dia!

*O estado da casa da rua Senador Dantas esquina da ladeira que está sendo «mudada» pelos ladrões*

Primeiro, foram os apparelhos de gaz e de luz electrica; depois, foram os canos, as fechaduras, os trincos, todos os objectos facilmente portateis. Quando estes já haviam acabado, os ladrões atiraram-se ousadamente ao assoalho, arrancando taboa por taboa e transportando-as á luz do sol. Seguiu-se o tecto, que soffreu a mesma operação. Por fim, atiraram-se os ladrões ás proprias paredes da casa, desmanchando-as e removendo os tijolos!

O predio, que está assim mudado, ás barbas da policia, é o da rua Senador Dantas, esquina da ladeira do mesmo nome.

Ainda hoje, pela manhã, ouviram os visinhos um grande estrondo. Indagaram, curiosos, do que se tratava e não tardou muito que tivessem a explicação do rumor: eram os ladrões, que haviam posto abaixo uma parede. Depois foram vistos os audaciosos gatunos limpando cuidadosamente os tijolos e arrumando-os tranquillamente em carrinhos de mão. Em seguida, fariam um pequeno passeio pelas immediações e, tendo-se certificado da ausencia completa da policia, transportavam-n'os para o morro.

Alguem telephonou para a delegacia local, que enviou um guarda civil para rondar as proximidades da casa. E é claro que, emquanto lá esteve esse guarda, os ladrões esquivaram-se delicadamente de operar...

# Os allemães recuam na Belgica

## E não são mais felizes no theatro oriental

### Os allemães mostram-se dispostos a abandonar as linhas do Yser

*LONDRES, 31 (Havas) Os correspondentes dos jornaes inglezes na Hollanda dão curso aos insistentes boatos que alli correm e segundo os quaes os allemães se estariam preparando para abandonar as linhas do Yser, onde a pressão dos alliados é intoleravel, para se concentrarem em novas linhas mais curtas apoiadas em Bruxellas.*—

### A esquadra allemã bombardeou Libau

PETROGRAD, 31 (Havas) — Communicado do Estado Maior do Exercito:

«A cidade de Libau foi bombardeada por um navio de guerra allemão, que atirou ali cerca de duzentos obuzes, matando dous civis.

As batalhas travadas nas linhas de frente do Niemen e na região situada entre os rios Skua e Omlew continuam ainda.

O inimigo foi desalojado da aldeia de Mach, que caiu em nosso poder.

A acção das tropas russas continúa a desenvolver-se com pleno successo entre Bartfold e Uzsok, nos Carpathos, onde nos apoderámos de varias posições fortificadas.

Durante os combates travados nessa região apprehendemos 25 peças de artilharia e fizemos 5.400 prisioneiros».

### A nota dos Estados Unidos á Inglaterra

### Os paizes sul-americanos vão tambem reclamar dos paizes belligerantes sobre os prejuizos que lhes tem causado a guerra

WASHINGTON, 31 (Havas) — Os diplomatas dos paizes sul-americanos acreditados junto ao governo dos Estados Unidos mostram-se vivamente interessados em conhecer os termos da nota com que a chancellaria norte-americana vae responder ao decreto do governo britannico estabelecendo o bloqueio das costas da Allemanha.

Essa nota foi enviada hontem á noite para Londres, mas o seu texto é ainda absolutamente desconhecido e só será dado á publicidade depois de entregue officialmente ao Sr. Edward Grey, ministro dos Negocios Estrangeiros da Inglaterra.

Assegura-se em rodas bem informadas que as nações da America do Sul aguardam apenas a attitude dos Estados Unidos para, de conformidade com ella, estabelecerem as bases das reclamações que pretendem dirigir aos paizes belligerantes com relação aos prejuizos que lhes tem causado a conflagração da Europa.

### Os belgas abatem um "Taube" e os "Bleriot" bombardeam um trem allemão

LONDRES, 31 (A NOITE) — De Paris communicam haver ali chegado a noticia de terem as tropas belgas abatido a tiros um "Taube", aprisionando os tripolantes.

A mesma noticia accrescenta que varios aviadores francezes, tripolando aeroplanos "Bleriot", destruiram um trem militar allemão, incendiando muitos vagões.

### AS MACHINAS DE MATAR

*Uma outra machina de guerra dos antigos que resuscitou na guerra actual: uma catapulta, do typo usado nas trincheiras pelos soldados inglezes e francezes para atirar granadas no campo inimigo*

### Um successo dos francezes em Pont-à-Mousson

PARIS, 31 (Havas) — Noticias de fonte official annunciam que as tropas francezas tomaram uma posição até aqui occupada pelos allemães, nas proximidades de Pont-à-Mousson.

Nos altos da colina de Hartmannweiler foram encontrados setecentos cadaveres de soldados allemães.

### Mais um que escapa aos piratas

LONDRES, 31 (A NOITE) — Procedente da Argentina, com carregamento de generos alimenticios, fundeou no porto de Dublin o vapor inglez "Dunedin".

O commandante declarou que foi perseguido por um submarino allemão, mas conseguiu escapar dando toda a força ás machinas.

### Os caçadores francezes causam 8.000 baixas aos allemães

LONDRES, 31 (A NOITE) — O marechal Joffre recebeu informações seguras da Alsacia dizendo que dos 50.000 allemães que occupam os valles de Kosherberg, Munster e Goebewiller, 8.000 estão fóra de combate, mortos ou feridos pelos batalhões de caçadores francezes que operam naquella região.

### Os francezes progridem sempre

LONDRES, 31 (A NOITE) — Noticias vindas de Paris informam que as tropas francezas fizeram importantes progressos em Perther, Beausejour e Ville-sur-Tourbe.

No cume da columna de Hartmannweiller, que os francezes occuparam após renhidos combates, foram encontrados setecentos cadaveres de allemães.

# Écos e novidades

Ninguem se illuda acreditando que o Sr. Wenceslão Braz deixe correr á revelia o reconhecimento de poderes, não intervindo directa ou indirectamente para evitar que o Sr. Pinheiro Machado pratique, como na legislatura passada, os mais innominaveis attentados para conseguir uma maioria de eunuchos e invertebrados. O antecessor do actual presidente — e cujo nome é sempre perigoso escrever — commetteu esse erro capital, cujas consequencias ainda estaria lamentando, si não fosse o notavel typo de inconsciente que é.

Mas, o Sr. Wenceslão não é um inconsciente; si incidisse, pois, nesse erro formidavel, cujas proporções não se precisam encarecer, não teria nem ao menos a attenuante da inexperiencia, porque ainda são bem recentes as pavorosas desventuras do marechal H. F.

O paiz não póde mais absolutamente, em hypothese alguma, e aconteça o que acontecer, supportar o dominio do pinheirismo. Os ultimos tempos do quatriennio marechalicio só foram tolerados pela esperança de que o governo que lhe succedesse procuraria pôr tudo nos eixos. Desde o momento, porém, em que essas esperanças se desvanecessem de vez, o desespero romperia impetuosamente todos os diques das conveniencias e da tolerancia.

A opinião não póde separar as responsabilidades do Sr. Pinheiro Machado da do marechal H. F. pelo descalabro em que estamos. Si forem mesmo attentamente apuradas essas responsabilidades ver-se-á que muito mais culpado é o presidente que o foi de facto, que o presidente que o era apenas de nome.

O antecessor do Sr. Wenceslão era um pobre diabo, um inconsciente explorado por uma camarilha voraz que, emquanto, como na côrte de Nero, lhe lisonjeava a vaidade e lhe favorecia os amores, abusava da sua parvoice para lhe arrancar pequenas concessões e negocios.

As grandes ladroeiras, porém, assim como o panamá da Central, as Villas Proletarias, as roubalheiras da Brigada Policial, os escandalos dos Telegraphos e tudo o mais que concorreu para deixar o Brasil no estado em que o Sr. Wenceslão deve conhecer melhor que nós, tudo isso foi feito com o apoio directo, declarado e decisivo do Sr. Pinheiro Machado.

Foi o Congresso do Sr. Pinheiro que homologou e ratificou todas as patifarias; foi o Congresso do Sr. Pinheiro que andou sempre a prestigiar todos os dislates e attentados do marechal; para alcançar do presidente a satisfação dos seus caprichos, o Sr. Pinheiro mandou o seu Congresso approvar todas as infamias do quatriennio marechalico.

Qual o acto, a palavra ou o simples gesto do Sr. Pinheiro condemnando esses escandalos?

Pelo contrario, S. Ex., pelos seus oradores e pela sua imprensa, e até mesmo pela sua propria bocca, achava que o governo marechalicio era um prodigio de acerto e moralidade!

Todos os ministros, quasi todos os chefes de repartições eram mais da confiança do Sr. Pinheiro que do marechal.

Como pois separar as responsabilidades de um e de outro? Quem mais criminoso? O inconsciente ou aquelle que pratica o mal sabendo o que está praticando e por conveniencias pessoaes.

A Republica é um regimen de opinião. E para a opinião no Brasil o pinheirismo é a violação cynica da verdade eleitoral; é a subordinação do bem publico aos interesses partidarios; é a incompetencia arvorada em poder legislativo; é o predominio da incapacidade, da manha, da intriga e da corrupção. Para a opinião publica emfim pinheirismo e hermismo querem dizer uma e a mesma cousa; são synonymos.

* * *

O Sr. Pinheiro Machado tem sido ha tantos annos senhor de baraço e cutello deste paiz, tem-n'o dominado sem contraste e até hoje ainda não se conhece um traço sympathico desse predominio. Não se aponta uma boa lei, um bom projecto ou simples idéa aproveitavel de S. Ex. Não se póde citar mesmo o seu apoio a algum projecto ou idéa aproveitavel de outrem. S. Ex. tem se servido desse formidavel prestigio apenas para proteger o pessoal suspeitissimo que em grande maioria fórma a guarda avançada do seu partido.

Porque este é exactamente o traço principal do caracter e das normas politicas do pinheirismo: uma affeição permanente e uma protecção desvelada á ralé.

O Sr. Wenceslão deve ter conhecido, sinão pessoalmente, pelo menos de nome, a Bento Epaminondas, um rabula intelligentissimo que ha annos morreu em Sabará. Bento Epaminondas era muito popular pelos seus cartões de visita, nos quaes o seu nome e profissão eram acompanhados do qualificativo de «O terror dos tratantes».

Pois o Sr. Pinheiro poderia com muita justiça parodiar o rabula de Sabará e inscrever nos seus cartões e no portão do morro da Graça o titulo de «Protector dos Tratantes», com P. e T. maiusculos.

O Sr. Wenceslão deve estar convencido de que a crise moral é a mais grave das que nos assoberbam; S. Ex. não poderá pois, de fórma alguma, cruzar os braços e consentir que se perpetue o hermismo, que em tanto importaria a continuação do pinheirismo.



## A discussão sobre o rio da Duvida

Do Sr. capitão Amilcar Armando Botelho de Magalhães, chefe do Escriptorio Central da Commissão Rondon, recebemos uma carta, cuja extensão nos impediu de inseril-a hontem, refutando as asserções do geographo portuguez Sr. Ernesto de Vasconcellos sobre o rio da Duvida, sustentando que aquelle rio foi descoberto pela Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas quando o coronel Rondon executou a terceira parte do grande reconhecimento para a construcção da linha, isto é, da serra do Norte ao rio Madeira, tendo feito na segunda parte o estudo do trecho rio Juruena-serra do Norte, e constando a primeira parte do trecho Cuyabá-Juruena. O pique de exploração cortou então o rio da Duvida em dous pontos proximos de suas cabeceiras e este, assim como outros rios mais, em numero de 12 ao todo, não figurava em mappa algum do Brasil, foram todos descobertos pelo Sr. coronel Rondon, como já foi dito sem contestação quando houve necessidade de romper com a modestia e com o ponto de vista do chefe dessa commissão, para explanar em publico os serviços executados por elle no noroeste brasileiro e esmagar dessa maneira irrespondivel a revoltante campanha movida em 1911 contra a sua commissão.

Com muito prazer e para demonstrar mais uma vez a nossa isenção de animo nessa, como em todas as questões, publicariamos integralmente hoje a elucidativa carta do Sr. capitão Amilcar de Magalhães si S. S. não lhe tivesse já dado divulgação pelas columnas de outro orgão, o que torna dispensavel a sua inserção nas deste.

# O problema do meretricio

## Póde a policia localisar as decaídas?

### As opiniões do Sr. Aurelino Leal, chefe de policia

*(Continuação da primeira pagina)*

Portanto, ellas "deixam de fazer" aquillo que devem, isto é: respeitar o pudor publico, como lhes corriga a lei; logo, a policia póde contel-as, póde adoptar medidas que obstem ou diminuam taes praticas, e, entre ellas, está a localisação fóra do transito regular da gente honesta.

Tambem não foi feliz o impetrante transcrevendo a liberdade que "em tempo de paz" tem "qualquer" de "entrar no territorio nacional ou delle sair, com a sua fortuna e bens, como e quando lhe convier, independente de passaporte", porque á policia é indifferente que as profissionaes do meretricio fiquem ou saiam do territorio nacional.

Nem jámais lhe passou pelos calculos, algo, impedir as impetrantes, neste sentido.

Tambem carece de fundamento a invocação do n. 11, do art. 72, da nossa lei fundamental, segundo o qual "a casa é o asylo inviolavel do individuo".

Antes de tudo, a disposição não está completa. O trecho omittido é justamente o que lhe dá sentido: "A casa é o asylo inviolavel do individuo; ninguem póde ahi penetrar, de noite, sem consentimento do morador, sinão para acudir a victimas de crimes ou desastres, *nem de dia, sinão nos casos, e pela forma prescriptos nas leis*".

Ora, ha um grande numero de casos em que a autoridade publica póde penetrar "no asylo inviolavel do individuo", sem incorrer em crime, como quando é preciso effectuar buscas, apprehensões, realisar arrombamentos, prender criminosos, etc., etc. (artigos 197 e 199, do Cod. Pen.).

Aliás, a policia não entrou nem ameaçou entrar na casa das impetrantes, o que constitue mais um motivo para não ser invocado o dispositivo do art. 72, n. 11, da Constituição.

Quanto á jurisprudencia invocada pelo impetrante, é ella improcedente.

O accórdam do Superior Tribunal de São Paulo não serve de directriz á justiça do Districto Federal. O do nosso Supremo Tribunal é de todo inapplicavel á hypothese. O chefe de policia de Minas Geraes prohibiu certo cidadão de afastar-se da capital sem prévia communicação. Essa pessoa julgou-se constrangida na sua liberdade de locomoção, e recorreu ao poder judiciario que o garantiu com o *habeas-corpus*.

Que ha de commum entre essa hypothese e a de mudança de meretrizes que "ultrajam e escandalizam" a sociedade?

Quizesse o impetrante invocar uma bôa jurisprudencia, e achal-a-ia em decisões do nosso Supremo Tribunal e da nossa Côrte de Appellação.

O Supremo Tribunal Federal já reconheceu, com grande amplitude, esse poder da policia. No accórdam de 17 de novembro de 1900, assim o foi, e para elle chamo a esclarecida attenção de V. Ex.: "As pacientes eram tambem meretrizes, e tinham requerido ao juiz ordem de *habeas-corpus* preventivo, por haverem sido intimadas da parte da delegacia policial para, *dentro de certo prazo, e sob pena de prisão, transferirem seus domicilios para logares menos centraes do que aquelles em que se achavam; não chegarem ás janellas, que seriam fechadas ás 10 horas, invariavelmente.* Informou a autoridade policial que procedera nos termos do art. 33, n. 12, do regulamento de 14 de abril de 1900, como medida de moralidade. Em vista da informação, julgou-se o juiz incompetente para tomar conhecimento do pedido". Havendo sido interposto recurso para o Supremo Tribunal, este, contra o voto, apenas, do ministro Macedo Soares, negou provimento, "por não estar provado que as pacientes... estivessem soffrendo ou estivessem ameaçadas de soffrer constrangimento illegal em sua liberdade".

E' um accórdam eloquentissimo em que se reconheceu á policia o direito de, *em nome da moralidade publica*:

1.º—Intimar meretrizes a se mudarem de um para outro local;

2.º—Impedil-as de chegarem ás janellas das casas em que habitarem;

3.º—Ordenar que as ditas janellas fossem fechadas a determinada hora.

Aliás, o Supremo Tribunal já se tinha occupado de um caso a esse perfeitamente equiparavel. A hypothese foi a seguinte: mulheres que allegavam ser empregadas de uma casa de chopps, foram intimadas pela autoridade policial para retirar-se incontinenti do estabelecimento... e desde então ficarem *impossibilitadas de penetrar na dita casa*.

O juiz, a quem recorreram requerendo *habeas-corpus*, negou a ordem pedida, considerando que a casa de chopps em que estavam as pacientes, que se entregavam á prostituição, era um bordél, disfarçado sob as apparencias de um estabelecimento commercial, e um fóco permanente de conflictos, sendo que, nos termos da lei, incumbe á policia manter a ordem publica e ter severa vigilancia sobre as mulheres de má vida, que offendem a moral publica e os bons costumes.

O Supremo Tribunal negou provimento ao recurso interposto dessa decisão, sustentando que "o acto da autoridade policial contra o qual se reclama, está dentro da esphera de suas attribuições, em face da lei".

Este accórdam é de 10 de janeiro de 1900, e foi proferido unanimemente. (*Vide para ambos os casos a Collecção de Accórdãos do Supremo Tribunal Federal de 1900*).

A Côrte de Appellação tambem tem jurisprudencia firmada. Foi o caso que a policia fez estacionar guardas civis ás portas de meretrizes, impedidas, assim, de transitarem nas ruas, ostentando escandalos.

O chefe de policia informou devidamente, baseado em que se tratava de uma "medida de moralidade publica", e a 3ª Camara da Côrte de Appellação, em accórdam unanime, resolveu "negar, afinal, a pedida ordem de *habeas-corpus, em face da informação prestada pelo Dr. chefe de policia*".

O poder judiciario não tem, agindo com essa uniformidade, se afastado da lei.

Além do que está disposto no art. 282, do Codigo Penal, existe o regulamento que baixou com o decreto n. 6.440, de 30 de março de 1907, que é muito explicito no tocante ao meretricio escandaloso. Entre as attribuições dos delegados de districto (artigo 41 n. XVII), figura a de:

> "ter *sob sua vigilancia*, as prostitutas escandalosas, *providenciando contra ellas*, sem prejuizo do processo judicial competente, *da fórma que julgar mais conveniente* ao bem estar da população e da moralidade publica".

Além do processo judicial, que não será menos prejudicado, a autoridade policial tem competencia — e competencia amplissima, é preciso salientar— para, providenciar contra ellas... *da fórma que julgar mais conveniente* ao bem estar da população e da moralidade publica".

Ahi se traçou, com a maxima clareza, o circulo em que se póde mover a policia.

A doutrina já reconhecida pelos tribunaes estou bem certo, será seguida por V. Ex. que, dest'arte, concorrerá para o "bem estar da população e da moralidade publica".

Reitero a V. Ex. os meus protestos de subida estima e consideração.— O chefe de policia, *Aurelino de Araujo Leal*.





# OS CASOS TORPES

## Os crimes do "Dr" Oliveira Bastos

Afinal, compareceu hoje á delegacia do 13º districto o audacioso charlatão e chantagista Miguel de Oliveira Bastos — o «Dr».

Acareado com a Maria «Costureira», que dissera em suas declarações ter sido a intermediaria entre a victima, Carlota Soares, e Oliveira Bastos, com o qual tratara o «serviço» por 100$, o que ella achara caro, o «charlatão» foi obrigado a confessar que, de facto, ella estivera em seu «consultorio», bem como a victima, dizendo, porém, que que o tratara.

Ficou, assim, tambem destruida uma parte do seu depoimento, em que dizia não conhecer siquer Carlota Soares.

Maria manteve em todos os pontos as suas declarações, ouvindo-as de cabeça baixa o criminoso, como a entever o castigo que desta vez terá dos seus crimes.

O «Dr.» Oliveira Bastos disse ter pedido o «habeas-corpus» porque se via perseguido pelo Corpo de Agentes de Policia, que lhe fazia buscas em casa, prendendo até os seus «clientes».

O inquerito está quasi terminado, faltando somente o laudo de autopsia e outros exames.



## Uma modesta escamoteação

Izauro Costa e José Soares encontraram parado, a olhar para todos os lados, na praça Onze de Junho, o Manoel Costa, cidadão portuguez, aqui chegado de na pouco tempo.

Os dous tinham oito «contos» para entregar a um irmão, que aqui se achava, mas não sabiam onde. Era urgente guardarem o dinheiro com alguem de confiança.

O Manoel Cardoso estava nas condições.

Para as despesas miudas o Manoel entregou aos dous, tudo quanto tinha ali, quatro mil e quinhentos, ficando de ir buscar nas circoenta mil réis em casa.

Desencontrando-os, porém, abriu o «embrulho» e encontrou-o sem vintem.

Foi dar queixa na delegacia do 14º districto. O commissario Braga mandou procurar os dous, que foram encontrados e detidos.

## A Mobiliadora ao publico

Tendo apparecido ultimamente titulos semelhantes ao de «A MOBILIADORA», com o unico fim de desnortear os nossos amigos e a nossa distincta clientela e bem assim servir de base para reclames, como a publicação da A LUCTA de 27 do corrente com o espalhafatoso cabeçalho — «Um distincto gentleman fica sem os moveis» — avisamos ao respeitavel publico que a «A MOBILIADORA» nada tem que ver com a referida publicação-reclame.

A casa Andrade & Martins continua com o seu systema inicial de vendas a prestações e não precisa recorrer a publicações desta especie para negociar.

## Esta pequena é um peixão!...

### E o marido foi-lhe á cara

Foi no Mercado Novo, bem em frente á casa do Sr. Manoel J. Pereira, na rua X.

Madame vinha lindamente recostada ao braço do marido. Ao passarem ali um cavalheiro bem trajado teve a seguinte phrase:

—E' pequena, mas é um peixão...

E o marido de Madame partiu em cima delle como uma féra...

Felizmente os empregados da casa Pereira, que são todos muito activos, correram em tempo de salvar o frontespicio do supposto cavalheiro galanteador...

O homenzinho chamara de "peixão" a uma linda tainha que ali estava á venda.

O marido entendera: — "esta pequena é um peixão!..."

E quasi houve uma tragedia...

## Os escandalos das contas da Central

Com relação á noticia hontem por nós publicada, em que se dizia estarem sem o necessario «visto» algumas contas da E. F. C. B., entre ellas a do fornecedor Candido Vianna, na importancia de 42:299$280, que, sendo assignada a 500 réis o metro, fôra extrahida a 880 réis o mesmo metro, procurou-nos o Sr. Antenor Gonçalves Chaves, residente á rua José Bonifacio n. 148, em Nictheroy, e procurador de Candido Vianna, que nos disse o seguinte:

As contas da natureza da do seu constituinte independem de «visto» e, si houve augmento de 500 para 880 réis foi porque por 500 réis era o contrato da «mão de obra», simplesmente, e 880 réis ficou sendo a «mão de obra» e o material que a E. F. C. B. não póde fornecer.

O Sr. Gonçalves Chaves trouxe comsigo alguns documentos para provar o que allegava.



## Um espertalhão

A policia do 17º districto prendeu hoje, quando angariava donativos para a Guarda Nocturna, intitulando-se como autorisado para assim proceder, o nacional Manoel Moreira Pinto, branco, de 23 annos, sem domicilio.

O espertalhão, que é a terceira vez que faz desses «biscates», tem sido já por factos identicos processado e absolvido pelo juiz competente.



# A guerra

## Os submarinos allemães policiam as costas da Finlandia

LONDRES, 31 (A NOITE) — Annuncia a "Gazeta de Colonia" que varios submarinos allemães da esquadra do mar Baltico occupam-se em policiar as costas da Finlandia, afim de impedirem que se exerça o intercambio commercial entre a Russia e a Suecia.

## Os russos invadem a Hungria numa linha de frente de trinta milhas

LONDRES, 31 (A NOITE) — Diz um communicado official russo, hoje recebido:

"Avançamos victoriosamente nas planicies da Hungria, numa linha de frente de trinta milhas.

As nossas forças marcham em verdadeiras avalanches pelo caminho de Munkacz, onde os allemães batem em retirada, abandonando trincheiras e cadaveres em quantidade.

A resistencia allemã em Koziomoka está de todo annullada pelo retrocesso de ambos os flancos dos austriacos."

## Noticias de Berlim

LONDRES, 31 (A NOITE) — Em Amsterdam foi publicado o seguinte communicado official, procedente de Berlim:

"Batemos os russos em Krasnopol; morreram dous mil e aprisionámos tres mil.

Estão travados combates encarniçados a sudéste de Lupkow.

Foram confiscados os bens do deputado alsaciano Weil, que se alistou no Exercito francez.

Sessenta mil allemães passaram em Torges, com destino á Russia."

## Prosegue a acção na parte mais estreita dos Dardanellos

### Os alliados occuparam Tenedos e destruiram-lhe as fortalezas e posições fortificadas

LONDRES, 31 (A NOITE) — Communicam de Athenas o correspondente do "Times":

"Os aviadores alliados auxiliam com efficacia as operações nos Dardanellos e já impediram que os turcos se concentrassem em Yemisher e Seddulbahr. A propriedade que o consul inglez possuia nesta ultima localidade e que os turcos estavam fortificando foi destruida pelos aviadores.

Estão sendo concentradas em Smyrna numerosas forças ottomanas, na previsão de um desembarque ali de tropas alliadas.

O bombardeio das fortalezas da parte mais estreita dos Dardanellos continua incessante.

Os alliados desembarcaram em Lemnos e occuparam a ilha de Tenedos, destruindo as fortalezas de Caya e Kalifatis, nas alturas de Chersonese, e inutilisando completamente as posições de Asab, Tchiflik e Aleza."

## A defesa de Constantinopla

### Os generaes von der Goltz e von Sanders têm opinião contraria

LONDRES, 31 (A NOITE) — Sabe-se que ha grave dissidencia entre os generaes von der Goltz e von Sanders sobre a defesa de Constantinopla.

Este ultimo quer que as tropas turcas continuem a guerrear a Russia na fronteira e que não sejam dali distrahidas para outro fim; von der Goltz, porém, exige que todos os elementos de que dispõe a Turquia sejam concentrados na defesa de Constantinopla, pois teme que alguns turcos de influencia proponham a paz aos alliados, attrahindo para esse fim o general Djemel Pachá.

O «Daily Mail», commentando essa dissidencia, diz que o general von der Goltz nunca passou de um theorista: fracassou em Bruxellas, fracassou em Constantinopla.

## Os jornaes de Berlim indignam-se com o tratamento de um prisioneiro allemão

LONDRES, 31 (A NOITE) — A imprensa berlinense tomou-se de grande indignação por haver o governo francez enviado para o presidio de Cayenna o tenente Schierstadt, feito prisioneiro dos francezes quando saqueava e incendiava propriedades no norte da França.

Os jornaes allemães pedem, em represalia, o maximo rigor para os prisioneiros francezes.

## Em Vienna já se diz a verdade sobre a situação

### Um artigo vibrante da «A Nova Imprensa Livre»

PARIS, 30 (A NOITE) — «A Nova Imprensa Livre», o mais importante jornal de Vienna, traduzindo a aggravação constante e diaria da situação na Austria-Hungria, assim termina um vibrante artigo:

«Foi para obter esse resultado que os Exercitos austro-hungaros lutaram em Nida, em Pilitza, na Polonia; que os morteiros austriacos figuraram em todas as linhas de batalha, mesmo na Belgica!

Desanimados, entreguemos a nossa sorte nas mãos do Exercito que combate nos Carpathos, mas sintamos todo o peso do passado nestas horas anciosas!»

## O reino da Polonia

### Uma carta de Paderewski aos jornaes londrinos

LONDRES, 31 (A NOITE) — O grande pianista polaco Paderewski escreveu uma carta aos jornaes desta capital, de que destaco os seguintes trechos:

«Depois de haverem passado cinco gerações desde que a Polonia foi retalhada, annuncia-se para a minha patria amada um futuro feliz, graças á solemne promessa do czar de restabelecer a nossa liberdade.

Milhares e milhares de polacos morrem nas linhas de fogo, emquanto as viuvas, mães e filhos morrem de fome.

Pergunto ao mundo civilisado si permanecerá indifferente a essa tragedia!»

## Um forte canhoneio no mar Negro

PETROGRAD, 31 (Havas) — Noticias recebidas do quartel-general do Caucaso annunciam que nas regiões das costas do mar Negro tem havido estes ultimos dias fortes canhoneios.

As nossas tropas occuparam Artwin, repellindo os turcos para o sul, e tomaram a offensiva entre Borchka e Ardanutch.

## Um navio inglez a pique?

LONDRES, 31 (Havas) — Corre o boato de que ao largo de Scilly foi mettido a pique um navio inglez, cujo nome ainda se desconhece.

## O "Sydney" já saiu de Montevidéo

MONTEVIDEO, 31 (A. A.) — Deixou hoje este porto o cruzador inglez «Sydney», que aqui se demorou apenas o tempo regulamentar.



# A viagem de um ministro

## O Sr. Calogeras dá-nos ligeiras impressões de sua excursão

### O GRANDIOSO FUTURO DE MATTO GROSSO

Regressou hoje de sua excursão a Matto Grosso o Sr. Dr. Pandiá Calogeras, ministro da Agricultura.

Com S. Ex., além dos membros da comitiva, vieram sua Exma. esposa e uma sobrinha.

O trem especial em que o Sr. Calogeras viajou de S. Paulo até aqui chegou á Central ás 12 horas e 15 minutos, sendo S. Ex. recebido na "gare" da estação por muitos amigos, politicos, funccionarios do Ministerio da Agricultura, etc.

Logo depois um dos nossos companheiros esteve na residencia do Sr. Calogeras, de quem ouviu rapidamente as impressões da viagem a Matto Grosso, através de nossos sertões.

— Estou encantadissimo, disse-nos S. Ex., por tudo quanto tive occasião de ver durante a minha excursão de estudos. Matto Grosso é um Estado de grande futuro e só ali falta o impulso do nosso esforço.

Como sabe, tendo saido daqui no dia 21, estive primeiramente em S. Paulo, cujo progresso material e moral seria ocioso assignalar nesta palestra. Basta que á frente daquelle grande Estado estejam aquelles brasileiros que todos conhecemos, para que São Paulo representasse, como positivamente representa, o orgulho do Brasil.

Em S. Paulo visitámos a Escola de Aprendizes Artifices, e as inspectorias do Povoamento, da Industria Pastoril e Agricultura Pratica, todas pertencentes ao Ministerio da Agricultura e de onde trouxe boa impressão.

Não deixei de procurar o meu velho amigo, o Sr. conselheiro Rodrigues Alves, a quem tive a honra de abraçar.

Fomos depois aos frigorificos de Osasco, da "Products Company", que ainda não estão funccionando, mas cujas installações modernas são perfeitas, admiraveis no genero. De S. Paulo alcançámos Barretos, onde a convite do Dr. Antonio Prado ahi visitámos o matadouro modelo e frigorificos. Apreciei sobremaneira a ordem, a limpeza, a hygiene e o systema do matadouro. A principio esse matadouro tinha como empregados especialistas innumeros argentinos contratados. Um bello dia, porém, esses homens fizeram uma gréve, abandonando o serviço. Já o pessoal da terra, porém, estava perito no systema de abatimento de rezes e o matadouro continuou até hoje a funccionar com gente nossa. O processo ali empregado é explendido, correndo o serviço rapido e debaixo do maior asseio, hygiene e regularidade. Dahi é que S. Paulo se abastece e a companhia já tem exportado até para a Europa carne frigorificada.

A criação do gado é soberba. Imagine que ha rezes que depois de mortas e esquartejadas, só de carne aproveitada pesam 305 kilos! Além disso, tudo se aproveita no matadouro para outros fins industriaes. Nós aqui, entretanto, temos apenas um matadouro como o de Santa Cruz!

Visitámos em seguida, Bauru', Itapura, Arapuá, Serrinho, Campo Grande, Tres Lagoas, Porto Esperança, etc, até Corumbá.

Matto Grosso é extraordinario de fertil. Ha povoações que ultimamente veem surgindo ali como por encanto. A terra é exuberante. Logares ha em que a fertilidade da terra é assombrosa. Pés de canna de cinco mezes têm a altura de uma casa quasi!

Em Itapura lutámos com difficuldade para atravessar o rio Paraná. Torna-se indispensavel a construcção de uma ponte sobre aquelle formosissimo rio. Em Serrinho visitámos o Sr. senador Victorino Monteiro, em cuja fazenda passámos algumas horas agradaveis. Em Campo Grande colhi as informações de que necessitava sobre o 13º grupo de artilharia montada, que lá tem sua séde. Visitámos Miranda, onde ha abundancia de fructas.

De Porto Esperança navegámos pelo rio Paraguy até alcançarmos Corumbá. Foi uma viagem agradavel e fiquei admirado de ver como, apezar da crise, é intensa a navegação ali. Sentimos apenas que aquella navegação esteja sob a jurisdicção do Rio da Prata. Aquelle serviço precisa ser nosso. Em Corumbá a Camara Municipal nos offereceu um banquete que correu cordialissimo.

Fui tambem a Ladario examinar o Arsenal de Marinha e a flotilha. As impressões que de lá trouxe só as posso dizer aos Srs. presidente da Republica e ministro da Marinha.

Desse ponto voltámos pelos mesmos municipios e cidades, gastando apenas noventa horas e fazendo um percurso de perto de tres mil kilometros! Como vê, já é uma grande cousa, porque, além de tudo, não occorreu durante a viagem accidente de importancia.

Levei até minha senhora e uma sobrinha para melhor tirar a prova de como já se póde fazer uma viagem dessas no Brasil, regularmente e com relativa rapidez. Andámos em nada menos de seis estradas de ferro e só recebemos gentilezas, quer da parte do povo, quer da parte das autoridades de todo o Estado.

Sobre Matto Grosso digo que não vejo limites possiveis para a expansão do seu progresso. Só necessita o Estado de mais meios de transporte e do desenvolvimento da criação de gado. E' isso que pretendo levar a effeito, empenhando os meus esforços para que se possa tirar daquella terra tudo quanto ella promette com tanta segurança.



## Matricula sem effeito

De ordem do Sr. ministro da Marinha ficou sem effeito a matricula do 1º tenente Octavio Fernandes de Faria Machado, na Escola Profissional de Artilharia.



## O Sr. Nilo partiu para Itaipava

O Dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio de Janeiro, partiu hoje, ás 15 e meia horas, para Itaipava, onde se demorará até segunda-feira proxima.

Durante a sua ausencia, ficará encarregado do expediente da secretaria do palacio o seu secretario Dr. Teixeira Leite Filho.



OS HORRORES DA MISERIA

## Uma creança que nasce nas mattas do Trapicheiro

Uma pobre mulher, Maria da Conceição, de côr preta, foi encontrada esta tarde por populares estorcendo-se em dores nas mattas do Trapicheiro.

Maria contou o que lhe acontecia. Não tinha domicilio e estava na hora da sua delivrancea.

Foi chamada em seu soccorro uma ambulancia da Assistencia, que chegou justamente no momento em que Maria dava á luz uma creança.

Os medicos prestaram-lhe os seus serviços no logar onde a encontraram, transportando-a depois para a Maternidade.

A creança, que era do sexo masculino, morreu ao nascer, sendo por isso removida para o necroterio da policia.

## Argentina-Brasil

O Dr. Ayarragaray, ministro da Argentina junto ao governo da nação brasileira, offerecerá no proximo domingo, em Petropolis, um almoço de despedida ao Dr. Souza Dantas, nosso ministro na Republica Argentina.



## O presidente da Argentina foi passar a Semana Santa no campo

BUENOS AIRES, 31 (A. A.) — Em visita ás propriedades agricolas que possue em Tres Lomas, partiu hoje, pela manhã, para aquella localidade, o Dr. Victorino de la Plaza, presidente da Republica, que só regressará depois de terminadas as festas da Semana Santa.



## Foi condemnado o homem que matou com um sacco de nickeis

Pelo Dr. Paulino Silva, juiz da Terceira Vara Criminal, foi condemnado a dous mezes de prisão com trabalho José Alves Moreira, que no dia 1º de fevereiro ultimo matou com um sacco de nickeis, sem intenção dolosa, o seu companheiro de trabalho Antonio Casemiro dos Santos.

Como, porém, o réo já se acha preso desde o começo do processo, o juiz determinou que em seu favor fosse expedido alvará de soltura.

## O Sr. Antonio Carlos vem com credenciaes novas

JUIZ DE FORA, 31 (A. A.) — Embarcou no trem rapido, com destino a Petropolis, o deputado Antonio Carlos. A estação da estrada de ferro achava-se repleta, tendo comparecido ao seu embarque, o deputado João Penido, muitos vereadores, chefes politicos, amigos e correligionarios.

Corre como sendo absolutamente certo haverem os proceres da politica assentado que o Dr. Antonio Carlos, continuará nas funcções de «leader».

Assegura-se tambem que o Dr. Delfim Moreira, declarou ter-lhe conferido plenos poderes para o representar junto ao Dr. Wenceslão Braz, presidente da Republica, e aos membros do Congresso Nacional.



## Veiu de Minas atrás do que era delle...

### E ficou sem o que trouxe

NÃO VIU "NINGUEM"

Já é pouca sorte.

Um cidadão vem de longe, de Minas, traz consigo toda a bagagem, joias, roupas, etc., gasta dinheiro em passagem, não consegue realisar o que pretende e no fim de tudo é roubado!

Pois esse, que só não trouxe uma figa ou uma chave, foi o Sr. Pedro Pereira Machado.

Para o Sr. Machado já começou o azar, tendo contas a receber da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Tocou-se de Minas para aqui, afim de conseguir os «cobres» e hospedou-se á rua São Pedro n. 207.

Arrumou as bagagens e eil-o ha oito dias a andar na conquista do que lhe é devido.

Todas as noites chegava cansado e era um somno profundo.

Hontem, como de habito, chegou exhausto, deitou-se e dormiu.

Quando esta manhã se levantou, estava «mudado», os ladrões por meio de chaves falsas, entraram em seu quarto, e furtaram-lhe tudo: joias, roupas, objectos, tudo!

Só não carregaram a cama e esta mesma por ser da casa.

O Sr. Machado deu queixa ao 3.º districto, affirmando não ter visto «ninguem» hontem...

## Sem se saber por que ingeriu acido phenico e morreu

Por motivos ignorados, a nacional de cor branca, Cecilia Catharina, viuva, com 52 annos e residente á rua do Engenho Novo n. 11, tentou contra a existencia, ingerindo forte dose de acido phenico.

Em estado grave foi Cecilia internada na Santa Casa, onde veiu a fallecer.

A policia do 19.º districto tomou conhecimento desta triste occorrencia, em sua zona.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

# ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

## E os impostos augmentam!

### A nossa voracidade aduaneira

### Impostos que são elevados

O Sr. inspector da Alfandega baixou uma portaria determinando o cumprimento, de hoje em deante, das seguintes modificações da tarifa aduaneira, consignadas na lei do orçamento:

"1.º Os capachos do art. 419 que actualmente pagam 1$ por kilo, passarão a pagar 1$500, e $800 os que pagavam $500.

2.º As alcatifas e tapetes de algodão de qualquer qualidade, do art. 440, que pagavam 2$, passarão a pagar 2$500 por kilo.

3.º Os tapetes de lã, de que trata o art. 487, passarão a pagar as taxas respectivas, com o augmento de 20 °|°.

4.º Os tapetes alcatifas de linho de qualquer qualidade (art. 533) pagarão a taxa de 2$ com o augmento de 20 °|°.

5.º As obras comprehendidas na classe 32ª da Tarifa (instrumentos e objectos cirurgicos e dentarios) quando forem fabricadas de borracha nacional "fine Pará", gosarão do abatimento de 80 °|° nas respectivas taxas, augmentando-se, ao contrario, em 50 °|° quando entrar no fabrico borracha de differente ou inferior qualidade.

6.º O fio de cobre da 2ª parte do art. 688, isolado com borracha nacional "fine Pará" em logar de outra substancia isoladora, recoberta de seda ou algodão, para electricidade ou outros usos, pagará a taxa de $100 por kilo.

7.º Os tapetes, lenços, "parquetes", passadeiras ou peças semelhantes para revestimento de soalhos, escadas, etc. (do art. 1.033), quando fabricados de borracha nacional "fine Pará", pagarão $100 por kilo e quando fabricados de borracha de differente ou inferior qualidade 10$000.

8.º Os rolos para rodas de carros pagarão $100 por kilo quando fabricados com borracha "fine Pará" e 10$, quando com borracha de differente ou inferior qualidade.

9.º Os pneumaticos, camaras de ar de automoveis e outros carros, fabricados de borracha nacional "fine Pará" continuam a pagar 5 °|° "ad valorem"; fabricados com borracha de differente ou inferior qualidade, passarão a pagar 50 °|°."

## Esta tem graça!

### As complicações de uma entrevista

O gabinete do Sr. ministro da Guerra forneceu hoje á tarde aos representantes da imprensa a seguinte nota:

«A proposito da carta escripta pelo aviador Darioli ao Sr. ministro da Guerra, taxando de falsas as noticias publicadas por alguns jornaes sobre a entrevista que o mesmo nega ter concedido a uma folha vespertina, diz esta, entre outras cousas, o seguinte: que, procurado pelo Sr. Darioli, este lhe declarara ser necessario para evitar difficuldades futuras, desmentir-se perante o Sr. ministro da Guerra, ao qual já lhe havia falado a respeito.

Estamos autorisados a declarar que o Sr. ministro da Guerra nada falou ao Sr. Darioli, a quem não conhece nem siquer de vista».

Vê-se que o Sr. Darioli, como bom aviador que é, anda no ar. Ao Sr. ministro da Guerra escreve negando que tivesse feito as declarações que publicámos; a nós assevera que fora chamado pelo Sr. ministro da Guerra, que lhe falara sobre a entrevista; agora é o proprio gabinete que declara officialmente que essa affirmação, alsa e que o Sr. ministro da Guerra não o conhece nem de vista! Esperemos que o corajoso aviador aterre...

## Os taes leilões da Alfandega

### O Sr. inspector quer moralisal-os

### Uma penca de portarias

Attendendo ás nossas constantes reclamações, contra os escandalos dos leilões aduaneiros, o Sr. Paula e Silva, inspector da Alfandega, baixou hoje as seguintes portarias:

"O inspector, afim de regularisar o serviço de leilões, attendendo tanto quanto possivel ás reclamações que ha muito vêm fazendo os interessados, determina que os volumes annunciados para leilão sejam na vespera do dia marcado, removidos para um logar apropriado, no respectivo armazem e ahi, com assistencia do empregado da Alfandega que for designado, todos abertos, afim de serem expostas as mercadorias ao exame de quem pretender arrematal-as, consoante dispõe o art. 253 da Nova Consolidação das Leis das Alfandegas, devendo o fiel do armazem destacar o pessoal que necessario for, para evitar qualquer extravio, pelo qual será o mesmo sempre responsavel.

—O inspector, no intuito de que tenham toda a publicidade os leilões aduaneiros, determina que se faça uma resenha das mercadorias extrahidas do edital de praça e se entregue com os demais actos da Alfandega aos jornaes para que os que assim entendam chamem a attenção dos seus leitores.

Determina outrosim, que seja designado pelo Sr. ajudante um funccionario da Alfandega que autorisará a abertura dos volumes na vespera do leilão no respectivo armazem, ahi permanecendo durante todo tempo do expediente, afim de que possam os interessados examinar as mercadorias que serão postas em praça.

—O inspector, attendendo ao serviço de maxima importancia que são os de revisão dos despachos, na 3ª secção, determina que o respectivo chefe dessa secção não seja distrahido com os leilões de mercadorias retardadas: resolve nomear para substituil-o neste mister, o escripturario Manoel de Freitas Arruda.

—O inspector em commissão, usando das attribuições que lhe confere o art. 363 da Nova Consolidação das Leis das Alfandegas, designa o 1º escripturario, Sr. Manoel de Freitas Arruda, para presidir os leilões de mercadorias retardadas, que deverão ser feitos quatro vezes por semana, devendo indicar o mesmo funccionario dous empregados para servirem de escrivães, afim de revesarem-se de modo que haja toda a celeridade neste serviço.

Outrosim, serão designados dous auxiliares para se incumbirem com os escrivães da praça da organisação das notas de despacho, que deverão estar promptas para o respectivo despacho, e o respectivo pagamento, no praso maximo de 24 horas, depois de effectuado o leilão, afim de que possa a repartição obrigar o arrematante a entrar com o preço estipulado para o cofre da Alfandega no praso maximo de 48 horas, ao art. 290 da citada Consolidação. Do não cumprimento desta disposição deverá ter conhecimento immediato esta inspectoria, afim de providenciar não só sobre o signal de 20 °|°, que passará logo a ser recolhido como receita eventual como tambem sobre a privação de concorrer nos leilões a todo o individuo que assim [...]

## Um homem morto que não morreu

Como noticiámos hontem, um individuo tuberculoso falleceu quando era submettido a uma operação na casa do Dr. Oliveira Botelho.

A' policia foi um irmão, do morto, de nome Polycarpo, que communicou o facto, pois todos os jornaes deram como morto Polycarpo da Motta Carvalho e como communicante o seu irmão, Arthur da Motta Carvalho.

Pois o que aconteceu foi o contrario — quem morreu foi o Arthur; o Polycarpo foi quem communicou a morte.

## Mais, ainda mais!

### Os escandalos da Central são inesgotaveis

### Outras patifarias descobertas

Ha dias foi presente ao Sr. Dr. director da Central uma extensa lista de materiaes fornecidos no tempo do Sr. Frontin ao deposito de S. Diogo, por preços que causam espanto. Esses materiaes, que foram adquiridos directamente na praça desta capital pelo Sr. Valle, então chefe daquelle deposito e actualmente afastado por conveniencias da administração, estão lançados por preços 10 vezes mais do que o seu custo real.

A directoria mandou que a intendencia da Estrada consignasse á margem da lista os preços pelos quaes se póde comprar na praça afim de que sobre tamanha patifaria se pronuncie a commissão de inquerito agora nomeada.

Segundo se fala abertamente a tracção foi um dos departamentos onde os escandalos não tiveram conta.

Assim é que funccionarios houve que autorisados verbalmente pelo Sr. Frontin compraram na praça materiaes cujas contas com preços elevados eram apresentados de pleno accôrdo com as casas commerciaes.

O director da Estrada, porém, está disposto a apurar essas [...] transacções, punindo rigorosamente aquelles que forem colhidos nas malhas do inquerito a que se vae proceder.

## A Alfandega guarda a Semana Santa

Por determinação do Sr. inspector da Alfandega, esta repartição não funccionará amanhã, nem depois de amanhã.

## Um dia inteiro a contar nickeis!

### O que se passou hoje na Central

As divergencias entre a thesouraria e a pagadoria da Central continuam a dar máo resultado e prejuizo ao serviço. Ainda hoje a thesouraria, forneceu á pagadoria duzentos contos para o pagamento do pessoal da Central, que por ordem do director deveria se effectuar hoje mesmo, por serem amanhã e depois dias feriados.

Esse supprimento foi feito, cem contos em nickel e cem em notas de cinco mil réis, de sorte que só a recontagem desse dinheiro tomou todo o dia de hoje.

Quando estivemos na pagadoria ainda o serviço de conferencia do nickel não havia terminado.

Urge que o Sr. Dr. director da Central termine de vez com esses attritos entre funccionarios chefes, porque só o pessoal é quem tem a perder.

Fornecimento de dinheiro em nickel, em grande somma, a uma repartição que tem de conferir é realmente um absurdo.

## O promotor publico da Lapa, no Paraná, não quer trabalhar de graça

CURITYBA, 31 (A NOITE) — O promotor publico de Lapa, neste Estado, não recebendo vencimentos ha oito mezes resolveu abandonar o emprego, o que fez, partindo para São Paulo.

## A caçada a uma féra

### No Paraná, um assassiste á prisão e luta com a força publica

CURITYBA, 31 (A NOITE) — O individuo de nome José Miningreccio, residente em Santa Felicidade, assassinou a esposa.

O delegado Sampaio Quentel, acompanhado de cinco policiaes, foi prendel-o, mas o criminoso resistiu e tiroteou com a força, que foi obrigada a retirar-se por ter esgotado as munições. Regressando á cidade, o delegado organisou outra expedição, composta de trese agentes e voltou; o assassino, entrincheirado em casa, resistiu ainda e feriu gravemente tres guardas. Depois, julgando que a força se retirara, tentou internar-se no matto, mas nessa occasião o guarda de nome Salustiano atracou-se com elle em luta corporal e foi atirado ao chão. José Miningreccio ia já apunhalar o agente, quando os outros o desarmaram e subjugaram, prendendo-o.

## Os feriados de amanhã e depois

O governo deliberou tornar o ponto facultativo em todas as repartições federaes nos dias 1 e 2 de abril.

Na Prefeitura será feriado na sexta-feira santa e no sabbado de Alleluia.

## Soldado não póde casar

### Uma decisão do Sr. ministro da Guerra

Ao general Caetano de Faria, o commandante do 4º regimento de infantaria consultou si deve continuar a não abonar a etapa ás familias dos segundos sargentos Antonio Dias de Souza e José Pereira de Barros, visto esses dous inferiores haverem contrahido matrimonio.

Em solução o Sr. ministro da Guerra declarou que approvava a deliberação tomada por esse commandante de não abonar a etapa para sustento de familias de praças que contrahiram matrimonio, mesmo depois de alistadas, ou que occultaram o estado de casadas ao alistar-se no Exercito, visto que em ambos os casos houve infracção das leis em vigor.

Taes praças, emquanto servirem, deverão ser consideradas solteiras para os effeitos militares, concedendo-se-lhes, porém, baixa do serviço, si o preferirem.

## O general Huerta partiu de Cadiz para Buenos Aires

MADRID, 31 (Havas) — Telegrapham de Cadiz:

"O vapor "Antonio Lopez", que partiu hoje daqui com destino a Buenos Aires, leva a bordo o general Huerta, ex-presidente do Mexico, que vae em companhia dos seus ajudantes de ordens e de varias pessoas da familia."

## A GUERRA

### As operações russas na Polonia, na Galicia e nos Carpathos

LONDRES, 31 (Recebido pela legação ingleza) — Resumo dos communicados officiaes russos de 27 e 30 de março:

Na tarde de 28, uma esquadrilha allemã bombardeou Libau, tendo atirado 200 granadas de que resultou apenas a morte de um habitante.

As forças russas que fizeram uma incursão em Memel, determinando uma concentração de forças consideraveis naquelle districto sem importancia, eram compostas de menos de 4.000 homens.

Continuam os combates a oeste do Niemen, mas o movimento da offensiva allemã foi definitivamente sustado.

Um destacamento allemão que tentou flanquear uma posição russa proximo ao lago Dussla foi completamente anniquilado.

Travaram-se renhidos combates na Polonia septentrional, entre o Slwza e o Omulew, onde os russos expulsaram os allemães da região da aldeia de Wach.

Na sua fuga desordenada de Domanowice sobre o Pilica, os allemães abandonaram grande quantidade de materiaes.

Nos Carpathos, os russos alcançaram uma victoria importante, e na direcção de Bartfeld tomaram uma nova linha de planaltos numa extensão de 23 milhas, fazendo prisioneiros nessa região, nos dias 28 e 29, 70 officiaes e 5.384 homens e tomando cinco canhões e 21 metralhadoras.

Os ataques do inimigo na direcção de Munkacz-Stry foram repellidos, e a léste de Mlimarocz foram desbaratados tres batalhões austriacos.

Na Bukowina, um destacamento austriaco forçou a fronteira de Czernowitz e avançou até meio caminho para Chocin, na Bessarabia. Foram tomadas medidas relativas a esse movimento.

### Um communicado francez

PARIS, 31 (Recebido pela legação franceza) — O forte de Louamont (norte de Verdun), foi bombardeado, mas não soffreu avarias.

No bosque de Le Prêtre os francezes tomaram uma trincheira e fizeram cem prisioneiros.

A oéste de Pont-á-Mousson os francezes apoderaram-se de um posto allemão e repelliram tres contra-ataques.

### Uma derrota dos allemães na Africa do Sul

LONDRES, 31 (Havas) — Telegrapham da Colonia do Cabo communicando que os legalistas occuparam os acampamentos dos allemães em Platbeen, á nordéste de Akama.

### Um passageiro do "La Touraine" é preso como incendiario

PARIS, 31 (Havas) — O "Matin" informa que as autoridades policiaes prenderam um individuo de nome Raymond Swcboda, que veiu a bordo do "La Touraine", e a quem se attribue o crime de ter tentado lançar fogo ao vapor no dia 6 do corrente.

### Um paquete inglez a pique

LONDRES, 31 (Havas) — Está confirmada a noticia de ter sido mettido a pique, ao largo das ilhas Scilly, um navio pertencente á marinha mercante ingleza.

Pelas novas informações recebidas nesta capital sabe-se que se trata do vapor de carga "Flaminian", que teria sido torpedeado por um submarino allemão.

A equipagem foi salva.

## As "cavações"

### Os vales dos cigarros Souza Cruz

Ao Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxiliar, denunciou a fabrica de cigarros Souza Cruz que no mercado apparecera grande quantidade de vales da firma falsificados.

Encetadas as diligencias foi preso o zincographo Sancho de tal, hespanhol, que trabalhava em um vespertino.

Em seu poder foi apprehendido o "cliché" com que imprimia e varios vales.

A' noite será feita uma busca na residencia do accusado, que está preso.

## O cambio está subindo

Pela manhã o cambio abriu com as taxas de 12 7/8, 12 29/32 e 12 15/16 d., para mais tarde tornar-se geral a taxa de 12 7/8 d. A' tarde, porém, alguns bancos sacavam a 12 29/32 d. e outros a 12 15/16 d.

Os esterlinos foram vendidos de 18$350 a 18$500, e fechando com compradores a 18$400 e vendedores a 18$500.

As "sabinas" negociaram-se a 16 e 16 1/2 °|° de rebate, continuando os vendedores a offerecer negocios com este ultimo rebate, mas os compradores exigiam o de 17 °|°, conforme o lote.

## Mais dinheiro com o Elephante Branco

### As reformas mais urgentes vão ser apressadas

Em conversa hoje com o Dr. Vieira Souto, consultor technico da Prefeitura, sobre os melhoramentos que têm de ser feitos no Theatro Municipal, fomos informados de que o Sr. prefeito resolvera apressar as obras de que necessita aquelle theatro.

Os Drs. Panteja Leite e Miranda Ribeiro, a cargo de quem estão os serviços, que vão ser feitos por administração, já têm encommendado o material necessario a ser melhorada a installação de luz e ventilação, despesas essas que não excederão de sessenta contos.

Esses melhoramentos deverão, conforme deseja o Sr. prefeito, estar concluidos a 30 de junho do corrente anno, afim de que em julho já possa ali trabalhar alguma companhia.

— De prompto não se póde fazer uma reforma geral no nosso "Elephante Branco", disse-nos o Dr. Vieira Souto, porque dous motivos o impedem — a escassez de tempo e a acquisição do material necessario, que não existe em nossa praça. Essa reforma, porém, será feita em 1916.

## A Caixa de Conversão recebeu hoje uma agradavel visita

Esteve hoje em visita á Caixa de Conversão o seu primeiro director, Sr. Dr. Henrique Diniz, senador no Congresso do Estado de Minas.

S. Ex. chegou ás 15 horas, sem ser esperado, dirigindo-se para o gabinete do director, onde foi incontinenti recebido e cumprimentado por todos os funccionarios da Caixa. A' saida, S. Ex. abraçou os funccionarios de todas as categorias e seguiu para sua residencia, acompanhado pelo Sr. Dr. Horta, director da Caixa.

## Teremos greve na Cantareira?

### E' entregue uma representação á directoria

O pessoal da secção de navegação da Companhia Cantareira, em vista da resolução da respectiva directoria de fazer substituir os antigos funccionarios do tempo ainda do Sr. visconde de Moraes, por outros tirados da Leopoldina, pretende, ao que parece, declarar gréve, caso a poderosa companhia leve avante a sua pretenção injusta.

Com innumeras assignaturas, foi entregue hoje ao superintendente da Cantareira uma longa representação nesse sentido, manifestando o desgosto que lavra entre o pessoal da navegação, na imminencia de verem sacrificados os seus velhos companheiros.

A representação, em termos respeitosos, mas energicos, appella para o espirito de justiça dos directores da Cantareira, pedindo-lhes não tornem effectiva a resolução que pretendem tomar, sob pena de ser declarada a parede pelo pessoal.

## As economias no Hospital Central do Exercito

### Os empregados titulados ficam e os não titulados... tambem ficam

Ao Departamento da Guerra o general Faria mandou declarar que os empregados do Hospital Central do Exercito, cujos logares foram supprimidos, em virtude do disposto na verba setima do orçamento do corrente anno, aos titulados se applicará o estabelecido no artigo 109 da lei n. 2.924 de 5 de janeiro findo e os não titulados, cujos serviços são indispensaveis ao estabelecimento serão conservados desde que os recurso das economias licitas do respectivo conselho administrativo comportem os respectivos pagamentos.

## As intrigas entre dous Estados

### Os agentes de Santa Catharina no Contestado

CURITYBA, 31 (A NOITE) — O coronel Domingos Soares dirigiu uma carta á redacção do «Commercio do Paraná», contestando as affirmações feitas pelo agente catharinense Santos Marinho em carta que enviou á A NOITE.

Affirma que Santos Marinho e seus dous comparsas não são filhos do Contestado paranaense, nem Marinho é empresario de herva-matte em Clevelandia, de onde veiu acossado. Todo o mundo — diz o missivista — declara que Santa Catharina não encontrou gente de melhor estofo do que Santos Marinho para represental-a em Clevelandia e Palmas onde o missivista reside.

Desafia o governador Schmidt, que alardea contar com a solidariedade da população daquella zona, a apontar um só desta, pessoa de responsabilidade, que seja a seu favor.

## A politica em effervescencia

O Monroe continúa a attrahir, todos os dias, um numero consideravel de deputados. Hoje, entre outros, lá estiveram os Srs. Hosannah de Oliveira, Thotonio de Britto, Themistocles de Almeida, Alves Costa, Caetano de Albuquerque, Luciano Pereira, Francisco Corrêa, Monteiro de Souza, Alfredo Mavignier, Annibal de Toledo, Torquato Moreira, Paulo de Mello, Galdão Ramalhete, Deoclecio Borges, Osorio de Paiva, Bento Borges, Maximiano de Figueiredo, Seraphico da Nobrega, Cornelio Chaves, Moreira Brandão, Marcal Escobar, Ernesto Garcez, Francisco Mello, Mozart da Rocha, Paula Rodrigues, Pessoa de Miranda, Augusto do Amaral, Cerra Rego, Florianno de Britto, Vianna do Castello e Joaquim de Salles.

O assumpto do dia foi a commissão dos cinco. Palpitou-se muito sobre a sua constituição. Era corrente que estavam assentados já os nomes dos Srs. Soares dos Santos, Antonio Carlos, Cincinato Braga e Manoel Borba para nella figurarem e quanto ao quinto logar não se sabia ainda si caberia ao Sr. Cunha Machado, do Maranhão, ou ao Sr. Alberto Maranhão, do Rio Grande do Norte, cunhado do Sr. Tavares de Lyra, ministro da Viação do governo da Republica.

Em quasi todos os collegios eleitoraes do Amazonas ha triplicata de actas eleitoraes. E ha ainda ali triplicata de diplomas, expedidos por tres juntas apuradoras: a sylverista, a pedrosista e a liberal.

## O contrabando do kerozene

### O deputado Metello foi intimado a entrar com a multa

E ENTRARA'?...

Tendo hoje terminado o praso para o recurso interposto pelos Srs. Gonçalves Campos & C. contra a sentença do inspector da Alfandega, no processo do contrabando de kerozene, o Sr. Paula e Silva determinou que fosse intimado o deputado federal Dr. José Maria Metello Junior, procurador daquella firma, para entrar com a importancia de 213:000$000 ou a respectiva fiança.

Até a ultima hora o Sr. Metello não havia attendido á intimação.

## Guerra á agiotagem!

### A commissão de inquerito na Central

Esteve hoje no gabinete do director da Central a commissão encarregada do inquerito sobre a agiotagem, de que hontem nos occupámos.

Essa commissão recebeu do Dr. Arrojado Lisboa instrucções muito reservadas e recommendação especial de agir com todo o sigillo.

Parece, porém, que a commissão terá amplos poderes para syndicancias de outras irregularidades além das para as quaes foi nomeada.

Desse modo terá ella que agir sobre todos os escandalos denunciados pela imprensa e por informações que diariamente chegam ao conhecimento da directoria. Acreditamos que os membros dessa commissão, conscios de tão grande responsabilidade, terão a independencia necessaria para apurar a verdade, sem olhar considerações de ordem alguma.

## OS FUNDOS PUBLICOS

Os negocios de hoje foram os seguintes:

Apolices geraes, antigas, de 1:000$, 9 a 808$; de 1903, 1 por 906$; de 1909, 4 a 787$, 3 a 788$ e 30 a 790$; municipaes, de 1914, 113 a 164$; de 1904, 25 a 300$; Estado de Alagoas, de..... 1:000$, 6 a 800$; Estado do Rio, de 500$, 5 a 435$; de 100$, 75 a 78$ e 76 a 78$500; acções Banco do Brazil, 7 a 170$; Banco Mercantil, 50 a 205$; Docas de Santos, nom., 36 a 340$; debentures Docas de Santos, 50 a 185$000.

## Despacho Collectivo

MINISTERIO DA GUERRA

Promovendo na infantaria:

a segundos-tenentes os aspirantes Frederico da Fonseca Botelho e José Monteiro de Barros;

transferindo:

na artilharia — os capitães Alipio Bandeira, da quarta do 4.º para a quarta do 6.º, e Manoel da Costa Pinheiro, desta para aquella;

na cavallaria — o coronel Americo Almada, do 2.º para o 7.º, e os tenentes-coroneis Theophilo de Siqueira, do quadro ordinario, para o supplementar, e Innocencio Pederneiras, deste para aquelle, sendo classificado no 2.º regimento;

reformando:

na engenharia — O capitão Elyseu da Fonseca Montarroyos;

na infantaria — os capitães Pedro Cavalcanti, Ulysses Teixeira Sarmento e Ascendino Ferreira do Nascimento; o 2.º sargento de engenharia Manoel Rosa e o cabo de esquadra José do Nascimento.

MINISTERIO DA JUSTIÇA

Nomeando commandante do Corpo de Bombeiros o coronel do Exercito Americo de Andrade Almada;

Fazendo reverter á actividade os professores do Collegio Pedro II, Drs. Agaberto Xavier e Raymundo de Farias Britto, de logica; Eduardo Badaró, de latim, e João Ribeiro, de Historia Universal, que se achavam em disponibilidade;

Pondo em disponibilidade os Drs. José Candido de Albuquerque Mello Mattos, Antonio Henriques de Noronha e Augusto de Araujo Lima, professores do Collegio Pedro II.

## A Liga pelos Alliados organisa o programma dos festejos do dia 8 de abril

A Liga pelos Alliados realisou hoje mais uma sessão para organisar o programma da "matinée" a se realisar no theatro Lyrico no dia 8 de abril, ás 16 horas.

Nesta "matinée", em homenagem ao rei dos belgas e em beneficio da Cruz Vermelha dos alliados, tomarão parte os Srs. Coelho Netto, Goulart de Andrade, Heitor Lima e as senhoritas Paulina de Ambrosio, Paulita Rainezi, Angela Vargas e Gulnar Bandeira.

Haverá ainda um coro de 65 vozes.

A "matinée" principiará ás 16 horas em ponto e terminará ás 17 1/2.

Os bilhetes serão postos á venda no proximo sabbado, na casa Arthur Napoleão.

## O Corpo de Bombeiros já tem commandante!

Por decreto de hoje foi nomeado commandante do Corpo de Bombeiros o Sr. coronel Americo de Andrade Almada.

## A Nova Lei do Ensino ainda está agitando a classe academica

### A terceira série medica vae recorrer ao ministro da Justiça

A classe academica está alvoroçada pela Nova Lei do Ensino.

E os academicos que mais se têm agitado, com a reforma são justamente aquelles aos quaes a nova lei beneficiou em parte, ferindo os direitos dos não contemplados.

São os da Faculdade de Medicina.

Nós aqui já temos demonstrado como a reforma promoveu alumnos de uma série para outra, sem os necessarios exames.

Na Polytechnica, o seu director, Dr. Frontin, promoveu todos os alumnos, successivamente, de uma série para outra, baseando-se no art. 148 da Nova Lei do Ensino, que determina entrarem em vigor as disposições nella contidas desde o dia da sua publicação no «Diario Official».

Na Faculdade de Medicina á excepção do 1.º e 3.º annos, os demais foram contemplados com semelhantes regalias.

E hoje no edificio da Faculdade, ás 13 e meia horas, reuniram-se os alumnos matriculados na terceira série, afim de resolverem sobre a sua situação, em face da reforma, e promoverem os meios de tambem serem aquinhoados com os proventos que tocaram aos seus contemporaneos.

A sessão correu um tanto agitada. Varias opiniões foram tomadas.

Uns eram contra os chamados «exames por decreto», havidos na Polytechnica, mas a maioria accorde em que a terceira série não poderia ficar isolada na farta distribuição de vantagens facultadas pela reforma.

Finalmente chegaram a um accordo: uma commissão foi eleita para se dirigir, em nome da série, ao Sr. Carlos Maximiliano, ministro da Justiça, expondo-lhe as suas pretenções.

Dissolveu-se, então, a reunião, em ordem, todos satisfeitos com a medida tomada pela turma.

## Quiz morrer mas a Assistencia impediu

Manoel Cajueiro da Motta, de côr parda, com 44 annos, e residente á rua Oito de Dezembro n. 172, é casado e pintor.

A esposa de Cajueiro é costureira e trabalha fóra.

Cajueiro, apezar da grande confiança que depositava na esposa, deixou-se levar por umas cartas anonymas que o chamavam de «cajú», etc...

Hoje, Cajueiro, convencido de que era pintor e «cajú», bebeu grande quantidade de tinta de oleo com o intuito de morrer.

Foi soccorrido e posto fóra de perigo pela Assistencia e a policia do 18º districto recebeu o boletim.

## Quarenta e tres individuos para a Colonia Correccional

A's 17 horas começou a ser feito o embarque de dous sentenciados e quarenta e um individuos, que estão sendo processados por diversos crimes, com destino á Colonia Correccional.

Numerosa força de infantaria e cavallaria guarnecia a escada do embarque no cáes Pharoux.

O agente Mallet, de serviço hoje na policia maritima, cumpria as instrucções do inspector geral, para que o embarque fosse feito por partes, afim de evitar atropelos.

O rebocador «Quadros» levantou ferros ás 18 horas, com destino á Colonia de Dous Rios, levando a seu bordo os seus novos habitantes.

## A' espera do peixe...

### O «Araguaya» só entrará á noite

### E a sua descarga se prolongará até a meia noite

O «Araguaya», esperado á tarde no nosso porto, trazendo a seu bordo uma grande carga de peixes salgados e outros generos de consumo na semana santa, até ás 18 horas ainda não havia surgido á barra.

Foi então communicado pelo Castello que só ás 20 e meia horas entraria aquelle vapor e, por não haver expediente na Alfandega amanhã e depois, o inspector resolveu destacar um conferente para proceder á descarga sobre agua desses generos até a meia noite de hoje.

## COMMUNICADOS

## LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, plano n. 298, extrahida hoje:

| | |
|---|---|
| 55767 | 20:000$000 |
| 17209 | 2:000$000 |
| 10830 | 1:500$000 |
| 10193 | 1:500$000 |
| 15040 | 1:000$000 |
| 58672 | 1:000$000 |
| 59370 | 1:000$000 |

Premios de 200$000

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 13824 | 36051 | 76078 | 20130 | 59577 |
| [illegible]397 | 3682 | 41709 | 31202 | 20776 |
| | 34882 | | 822 | |

## O BICHO

*Deram hoje:*

| | | |
|---|---|---|
| Antigo | 767 | Macaco |
| Moderno | 812 | Burro |
| Rio | 594 | Veado |
| Salteado | | Macaco |



## Apolice extraviada

Communico ter encontrado a apolice de numero 141864, de Rs 20, ouro, ao portador, que se achava extraviada, conforme annuncio feito anteriormente.

Rio, 29 de março de 1915.

*Paulo Alvares de Souza*



## O que se não sabia sobre a guerra

«Sr. redactor. — Ahi vou agradecer-lhe a honra que me dispensou esta redacção julgando-me capaz de interessar seus innumeros leitores com uma entrevista publicada hontem sob o titulo — «O que se não sabia sobre a guerra.»

Em o fazendo, peço-lhe declarar no seu jornal o seguinte:

Encontrei o meu distincto amigo e collega Dr. Manoel Oiticica, poucos dias depois de sua chegada a Paris e ouvi delle que sua nobillissima offerta ao governo francez não fora integralmente acceita.

Ignoro si depois disso, por via official ou não, esse illustre medico brasileiro poude empregar seu valor scientifico em proveito da grandiosa nação franceza.

Nada se oppõe á hypothese de que elle se tenha recommendado particularmente a consideração e estima de um dos grandes mestres da sciencia franceza, sob cuja direcção trabalhe, como aconteceu aos Drs. Cantão e Gentil e a mim proprio que só tinha posição official na Europa, antes da guerra, em Lyon, como representante do Instituto «Moncorvo» na recente exposição.— Grato pela publicação desta, o admirador — Dr. Maurity da Silva Santos.»



# "A Noite" Mundana

**ANNIVERSARIOS**

Receberá hoje muitos cumprimentos, pela data do seu anniversario natalicio, o Sr. conde de Affonso Celso, membro da Academia de Letras e director da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes.

— Festeja hoje o seu anniversario natalicio o funccionario da Rêde Sul Mineira, Sr. João de Freitas Guimarães.

— Faz annos hoje Mme. Alzira Costa Victor, esposa do Sr. Manoel Victor Lopes, negociante na nossa praça.

— Faz annos hoje o Sr. Antonio Pereira Filho, funccionario aposentado do Correio Geral.

— Faz annos amanhã o Sr. Oscar Leopoldo da Silva Parreiras, funccionario do Ministerio da Viação.

— Fez annos hontem a Exma. Sra. D. Maria Mattos Ribeiro, esposa do Sr. Vivaldi Leite Ribeiro, industrial, presidente da Companhia Mercantil Industrial C. Vivaldi e presidente da Camara de Commercio Internacional do Brasil.

— Passou hontem a data natalicia do innocente Adhemar, filho do Sr. Edmundo Miranda e D. Albertina da Silva Miranda.

**CASAMENTOS**

Com Mlle. Laura Alves da Rocha, filha do capitão do Exercito Joaquim Alves da Rocha, contratou casamento o Dr. José Madureira Junior.

**CUMPRIMENTOS**

Por ter sido nomeado assistente da cadeira de clinica medica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, tem recebido muitos cumprimentos o Sr. Dr. Arthur Carneiro Leão de Vasconcellos, livre docente da mesma Faculdade.

**RECEPÇÕES**

Realisou-se com muita arte na linda cidade de verão que é Therezopolis uma brilhante festa litero-musical a 21 do corrente.

O Dr. Passos Cardoso, consultor technico do Ministerio da Viação, para festejar o anniversario natalicio de sua gentilissima filha Mlle. Beatriz, reuniu em sua pittoresca vivenda os mais selectos elementos que se encontram actualmente naquella cidade, organisando um encantador programma de musica e literatura. Nesta ultima parte, que foi inquestionavelmente a melhor, distinguiu-se sobremaneira a anniversariante, que é uma «diseuse» impeccavel e que conta louros colhidos em Paris no curso Femina.

Mlle. Beatriz dos Passos Cardoso merece logar á parte no grupo das «diseuses» patricias pela sua pronuncia genuinamente franceza, sem os excessos tão habituaes em nossos salões. Talvez esta qualidade baste por si para justificar ao olhar observador os grandes elogios de que é frequentemente alvo em suas declamações a graciosa filha do Dr. Passos Cardoso.

— O Dr. Luiz Eugenio de Moraes Costa, chefe de secção da Inspectoria de Investigação, por motivo de seu anniversario, offerecerá hoje, na sua residencia em Petropolis, uma recepção ás innumeras pessoas de suas relações.

**VIAJANTES**

Partiu hoje para Poços de Caldas, acompanhado de sua Exma. esposa, o nosso collega de imprensa Sr. Sebastião Sampaio, redactor secretario d'«A Noticia», que ali vae passar algumas semanas.

**LUTO**

Sepultou-se hoje no cemiterio de S. João Baptista D. Catharina Daud, esposa do Sr. João Daud, mãe do Dr. João Daud Filho e avó do poeta Felippe de Oliveira.

**MISSAS**

Na matriz da Candelaria foi resada hoje, ás 9 horas, missa por alma de D. Flora Lourenço de Almeida.



# OS INQUERITOS monstruosos

## O delegado Cid arranca depoimentos com as torturas da fome e da sêde

### Saudades do sitio

O estado de sitio completou a educação de certas autoridades policiaes, que vinham fazendo o curso da academia dos Torquemada.

Foi preciso que se offerecesse opportunidade para que se revelassem esses genios.

Passou a quadra negra, e elles, que já se haviam sentido em plena pujança de seus instinctos máos, não mais puderam soffrear os assomos, não mais puderam suffocar os impetos, tal o desenfreado gesto a que se haviam habituado, identificados como se achavam com as torpezas da época em que haviam encontrado pasto á sua natureza.

Cid Braune, o delegado, não se havia destacado até então, sinão pelo maleavel de sua massa. Moldava-se a todas as formas, e sempre com o seu sorriso amarello a dansar-lhe nos labios pallidos, de physionomia sphyngica, vinha vencendo em diversas posições as administrações policiaes, passando por umas como figura apagada, e por outras como um herói.

Os tempos passavam e o delegado vinha ficando.

Dotado de uma grande força muscular, com ella os seus meritos policiaes foram postos á prova, por vezes, sahindo-se sempre bem das missões reservadas que lhe foram confiadas.

Tornou-se assim a sua figura, como a dos capitães do matto, nos tristes tempos da escravatura.

E' esse herói que surge agora no romance de dous infelizes homens, atirados pela má sorte ás suas garras.

O momento, porém, não lhe póde ser propicio. O actual chefe de policia não póde estar de accôrdo com os seus processos, com a sua pratica, com os seus methodes inquisitoriaes, que são uma vergonha, que bradam por justiça.

—

Trata-se do inquerito sobre um principio de incendio, na casa n. 141, da rua S. Januario. Dizem que a policia encontrou provas de ter sido proposital o incendio. Além disso, só o nome do proprietario do predio, um ex-padre Alvaro Coelho, já era o bastante para se suspeitar houvesse no caso o proposito de ser lesada a companhia de seguros onde estava o predio.

Realmente, o ex-padre Alvaro Coelho tem sido envolvido em uma porção de casos escabrosos.

Mas que tem isso com os dous «bodes expiatorios» que o delegado Cid arranjou, fazendo desses dous pobres homens o instrumento capaz de por elle chegar onde a sua competencia não alcançou chegar?

Ha seis dias estão na Casa de Detenção, sem nota de culpa, sem outra qualquer formalidade legal, dous homens que o delegado Cid Braune envolveu com o ex-padre Alvaro Coelho nesse caso de incendio, dando-os como seus cumplices.

Esses homens queixam-se dos terriveis máos tratos que lhes deu o delegado Cid e protestam contra qualquer declaração que porventura possa haver nos autos desse monstruoso inquerito, dizendo que assignaram por diversas vezes, sem saber o que, tal o estado em que se encontravam após dias e noites sem comer, sem beber, e atormentados por ameaças de espancamento.

—

Leonel de Araujo Bastos Filgueiras disse que tendo sido despachante da Alfandega de Santos, cidade onde tem sua familia, para aqui veiu procurar collocação, e sendo recommendado ao coronel Borges Leal foi por este recebido muito bem, dispensando-lhe o mesmo as maiores attenções, não podendo, entretanto, apezar dos esforços, empregal-o. Foi assim que, encontrando aqui, Alvaro Coelho, que conheceu em Santos, e fazendo conhecimento com seu irmão Herculano, teve occasião de acceitar o favor que os mesmos lhe fizeram, de alugar-lhe um quarto na casa da rua São Januario, com a promessa de pagamento para quando se collocasse.

Lá esteve nove dias, apenas, sendo preso pelo delegado Cid Braune, no dia immediato a um principio de incendio havido na referida casa.

No dia do tal principio de incendio não foi dormir no quarto, por ter passado com amigos até certa hora, e depois, pela madrugada, ido para casa do seu tio, o Sr. Antonio Filgueiras, morador á rua Riachuelo 318, onde esteve até ás 10 e meia, dormindo um pouco.

Soube do principio de incendio na casa do Sr. Herculano, á rua Uruguayana, por ter ido ali ver si havia alguma carta vinda de Santos, pois, por ser mais facil, escreveu á familia nesse sentido. Passou o dia na cidade, a procurar amigos e negocios. Só á noite é que foi para casa, sendo então preso.

Na delegacia, o delegado Cid pol-o sem comer durante dous dias, pretendendo obrigal-o a confessar ter sido Alvaro Coelho quem o encarregara de atacar fogo á casa.

Com alguns nickeis que tinha conseguiu mandar vir café com pão, alimentando-se assim, depois de quarenta e oito horas.

Mais ameaças de pancada e mais dous dias de fome e sêde, porque já não tinha dinheiro, e o delegado, mandando buscal-o no xadrez, voltou a teimar que confessasse.

Teve então um desfallecimento, porque nem agua havia bebido, e então o delegado Cid mandou buscar uma bebida, que lhe deu, dizendo ser agua de flor.

Logo que bebeu o liquido sentiu-se atordoado e começou a delirar.

Foi nesse momento que o delegado Cid mandou que elle assignasse mais um papel, dizendo-lhe que si o não quizesse fazer seria daqui enviado para Nictheroy, onde o esperava um fim tragico.

Assignou o papel e foi logo mandado para a Casa de Detenção.

A idéa da Casa de Detenção o apavorara; mas quando se viu livre da figura tetrica do delegado Cid suspirou e deu graças a Deus.

—

Ernesto Bravi, a outra victima, é um typo de homem franco e leal.

Romano, joven, saiu de sua terra natal, ha dous annos, deixando lá os paes, para tentar a vida no Brasil.

Esteve de passagem no Rio, indo para São Paulo, onde ficou pouco tempo como guarda-livros numa casa. Foi nessa casa que teve occasião de ler uma correspondencia sobre uma substancia qualquer, capaz de explodir com a acção dos raios solares.

Dahi foi para Curityba, onde esteve, muito bemquisto sempre, na casa Constante & C., ganhando bom ordenado.

Com a questão do Contestado pensou em negociar, fornecendo ás forças em operações, e foi então para Porto União; mas, havendo a moratoria e sobrevindo outros obstaculos para o commercio, teve que se abster desse plano e voltar, perdendo o pouco dinheiro que levara. Não quiz voltar para a mesma casa, por se achar envergonhado do seu insuccesso. Veiu então para o Rio, tanto mais que sentia saudades daqui, apezar de ter apenas estado de passagem. O Rio parecia-lhe sorrir de longe.

Aqui esteve sem recursos, apezar de ter procurado diversas casas commerciaes conhecidas. Por um annuncio foi empregar-se no escriptorio de um advogado, o Sr. Beaumont, que o distinguiu sempre, dizendo-lhe reconhecer as suas aptidões de guarda-livros e dactylographo, promettendo-lhe arranjar outra collocação. O quarto em que estava era da peor especie. Foi quando encontrou o seu camarada de Santos, Sr. Filgueiras, a quem contou a sua vida. Este disse-lhe que o dono de uma casa de commodos, á rua S. Januario, havia-lhe alugado um quarto, sem ser preciso dinheiro adeantado, e até com duas camas que lá deixara ficar o outro inquilino.

Foi agradecendo a Deus o encontro que acceitou o offerecimento de Filgueiras.

Uma noite destas, ao chegar em casa foi preso e levado para o 10º districto.

Foi uma vida de torturas indescriptiveis que ali passou.

O delegado Cid queria a viva força que elle declarasse ter sido um incendio encommendado por um tal Alvaro Coelho.

Recusou sempre a tal infamia.

Puzeram-no a pão duro e pouca agua, assim mesmo por amor de Deus.

Ameaçaram-lhe de camisola de força e sova de pão.

Quando o tiraram do xadrez para ser interrogado pelo delegado já era preciso sair amparado por dous soldados, tal o seu estado de fraqueza pela fome.

Não sabe como não morreu. Só o pensar na sua mãe, que tanto queria ver ainda, dava-lhe forças para resistir a taes martyrios.

Uma noite, o delegado, que o tinha sempre incommunicavel, fel-o assignar afinal uns papeis.

No seu depoimento primeiro, elle se lembra de ter dito que de facto havia subido a uma escada para pregar uns pregos e nelles pendurar uma camisa para seccar a mesma, pois, que a havia lavado.

Foi isso que o delegado disse que era o facto apontado como grave, segundo as declarações de uma creoula que o vira mysteriosamente a subir uma escada collocada na parede do quarto incendiado.

Sentia renascer o animo, teve de novo esperanças de viver, depois que saiu de sob o jugo terrivel e esmagador do delegado Cid.

## Agora são os bondes

### Mais um menino morre com o craneo esmagado

Passava pela rua General Pedra, esquina da de Sapucahy, em marcha regular, o bonde electrico 386, via cáes do porto, conduzido pelo motorneiro Fulão Costa, quando subitamente o menino Balthazar José da Silva tentou cortar-lhe a frente.

Houve um sobresalto geral entre todos os passageiros.

O motorneiro repentinamente deu no freio do carro, não logrando, entretanto, evitar que a infeliz creança tivesse o craneo esphacelado e morte immediata.

Aproveitando-se da confusão, o motorneiro Costa, apezar de sua incumpabilidade, evadiu-se.

Balthazar, era filho de José Antonio da Silva e D. Maria Perpetua, de côr branca, residindo naquella rua n. 36.

O cadaver de Balthazar foi com guia do commissario Djalma, do 14º districto policial, que esteve no local do desastre, recolhido ao necroterio da policia.

Grande foi o numero de passageiros que compareceram naquella delegacia para depor em favor do motorneiro evadido.

## Até onde chegará o preço do assucar?

O coronel Pedro Morganti, recusando uma proposta a dinheiro a vista, de 25$ por sacco de assucar de sua safra da Usina Monte Alegre, S. Paulo.



O Dr. Alexandre de Albuquerque realisou domingo, em Friburgo, no theatro D. Eugenia, uma conferencia sobre «A mulher julgada pelos homens». Foi uma conferencia magnifica, encaixada qual perola preciosa, num espectaculo variado e de bom gosto. Ao fim da conferencia o Dr. Albuquerque disse versos sobre as individualidades mais em destaque na formosa cidade serrana, fechando assim com chave de ouro aquella festa distinctissima.



«Na Barricada», o vibrante pamphleto quinzenal do Dr. Orlando Lopes, estará amanhã em distribuição.

E' o segundo numero e deverá alcançar o mesmo successo do primeiro.



# Com que appellido deve Guilherme II passar á historia?

## Um plebiscito coroado do maior successo

São muito curiosas e da maior variedade as respostas que em grande numero estamos recebendo de nossos leitores á consulta sobre o appellido com que Guilherme II deve passar á historia. Até ao meio dia de hoje já haviamos recebido as seguintes, além de outras, que a falta de espaço nos força a adiar para amanhã.

Guilherme, o ambicioso (José Maria, Suzanna Belverge — 2 votos).
Guilherme, o aventureiro (Coronel Alvim).
Guilherme, o Kolossal enfunado (Latino [illegible]).
Guilherme, o terror dos fortes (Alvaro Rodrigues).
Guilherme, o selvagem (G. F.).
Guilherme, o sanguinario (João Gonçalves, Armando Baptista e Astrubal Gonçalves — 3 votos).
Guilherme, o 420 (A. Ribeiro).
Guilherme, o modesto (K. Minan).
Guilherme, o deshumano (F. M. S.).
Guilherme, o imperador universal (Pompeu Dudú).
Guilherme, a grande arvore amiga que se ramifica pelo mundo inteiro (Ignacio de Mattos).
Guilherme, o imperador nunca vencido (Hildebrando M. S.).
Guilherme, o relampago da nova éra (José Filgueiras).
Guilherme, o maldito (S., R. B., C. J. L., Gabriel, Brandeburgo, conde de La Plata — 5 votos).
Guilherme, o irresponsavel (José Maria).
Guilheme, o cão damnado (Carolino T. Silva).
Guilherme, o Mephistopheles (M. Pacheco M. T. — 2 votos).
Guilherme, o pretencioso (Micephorus).
Guilherme, o imperador do mundo (Um independente).
Guilherme, o hypnotico-illusionista (Giuseppe Francesquino).
Guilherme, o patriota (Elmano Maia).
Guilherme, o dragão (Damaniral).
Guilherme, o Za-la-mort (S. Aguiar).
Guilherme, o 42 (Lalau).
Guilherme, o demente (Laudelino de Agenor).
Guilherme, o Dudú II (Candido Torres).
Guilherme, o Napoleão moderno (Nosinho).
Guilherme, o rubro (L. G. A.).
Guilherme, o caprichoso (Antonio Barão).
Guilherme, o invasor sanguinario (J. Galera).
Guilherme, o vampiro do povo allemão (Edson Estolano Souza).
Guilherme, o fantasma do imperador romano (Aluizio Fontes).
Guilherme, o invencivel (Manfredo Carlos Guilherme de Medeiros).
Guilherme, Dudú pae (Constante leitor).
Guilherme, o justo (Um leitor).
Guilherme, o megalomano (João do Sul).
Guilherme, o não tem medo (J. Barros).
Guilherme, o treme-terra (Florentino de Lemos).
Guilherme, o mundial (Manoel Gonzaga).
Guilherme, o rei Bomba (Antonio Vicente Fernandes).
Guilherme, o grande (M. R.).
Guilherme, o teme Deus, mais nada neste mundo (Geisler Guimarães).



## Um homem excentrico

Do texto do auto da Assistencia

Afinal, ninguem sabia quem era aquelle homem, ha mais de duas horas ali sentado a fitar o asphalto da rua, immovel, completamente inanimado.

[illegible]



LIMA BARRETO (15)

# Numa e a Nympha

(Romance da vida contemporanea, escripto especialmente para A NOITE)

«Cette nation (l'Egypte) grave et serieuse connut d'abord la vraie fin de la politique, qui est de rendre la vie commode et les peuples heureux.»

*Bossuet.*

— Um negociante voltava de longe, onde fôra commerciar, e trazia no navio em que estava embarcado toda a sua fortuna. De repente, arma-se uma tempestade; e, deante da ameaça do naufragio, o negociante promette que, si salvar-se, mandará resar em todos os altares da primeira egreja que encontrar, missas em acção de graças aos santos respectivos, illuminando a egreja completamente. Feita a promessa a tempestade amainou e é salvo. Chegando em terra, cumpre a promessa. Vae assistir ás missas e repara que ha um canto da sacristia escuro; não tinha vela. Chama o sacristão e pergunta porque não accendera um cirio ali. O homem responde que ali era o logar do diabo. Accenda assim mesmo, ordena o negociante. Foi feita a cousa e elle continuou a sua viagem. No meio do caminho, foi roubado pelos salteadores que o deixaram, por muito favor, continuar a viagem. Desanimado e pobre, seguiu; em meio da jornada, porém, encontrou um cavalleiro que lhe perguntou o nome. Respondeu e o desconhecido, sabendo que havia sido roubado, disse: não se incommode, venha commigo. Dahi ha pouco, estava senhor de sua fortuna. O desconhecido indagou: O senhor sabe quem sou eu? Não, retrucou o negociante. Sou o diabo, disse o outro; e desappareceu.

— Comprehendeu?

— Pois não, senador, fez a moça entre um sorriso.

— Eu, minha senhora, não deixo nunca um canto sem véla; e creio que Cogominho faz o mesmo.

Gerpes não póde continuar a expor pittorescamente a sua philosophia politica; outro procere da Republica veiu tomar o bonde ao lado do collega.

— Como vaes, Gerpes?

— Como vaes, Martinho? Não conheces D. Edgarda?

O novo passageiro poz o pince-nez e olhou a senhora com um frio olhar perscrutador, olhar de medico, de medico de consultorio frequentado, e respondeu:

— Não tenho a honra...

— D. Edgarda, esposa do deputado Numa.

— Ah! Bem!... Já sei que seu marido vae falar.

— E' verdade, disse a moça.

— Não convinha alongar o debate, observou Gerpes.

— E'... O Bastos quer mostrar que não são só os deputados do Estado delle que o defendem, mas o partido inteiro.

Abriu o «Diario Mercantil» e correu ligeiramente os olhos sobre a folha.

— Leste o artigo do Fuas Bandeira? perguntou Gespes.

— Li.

— Definiu-se.

— E' um aviso seguro.

Nada mais disse, encolheu-se, pondo-se a ler o jornal que desdobrara. Martinho era uma das culminancias da politica republicana. Não era só a sua fama de talento e a grande reputação de clinico que lhe davam um grande prestigio; concorria tambem para isso a estranheza de sua vida e dos seus gostos.

Alcandorado em um casarão, vivia sybaritamente isolado, cercado de livros, de curiosidades e de sapos. Tinha uma collecção de batrachios de todas as regiões do Globo: sapos gigantes, sapos minusculos, sapos com chifres, sapos com cauda, até um immenso e desmedido sapo, remanescente de uma edade morta, adquirido por alto preço a um paleontologista americano.

Em materia de amor, era curioso. Não conquistava, não namorava, não «flirtava», não amava: comprava. Tal dama assim que desejasse, mandava dizer: dou tanto. A's vezes, era um encontro rapido, um cochicho; em outras, o capricho vinha e o caso se demorava mezes.

Tinha em si o enfado de Tiberio, mas sem ter a sua grandeza monstruosa. Faltavam-lhe o tempo e o sentimento artistico, para selar os seus actos com uma exuberancia impudica. Moço, trabalhara muito; e feio, vivera sempre a parte das mulheres. Chegando á grandeza, á riqueza, vingava-se, tratando a metade da especie com mais desprezo que os sapos dos seus tanques.

Por vezes, sentia remorso do seu proceder e o arrependimento vinha todo carregado de ingenuas manifestações sentimentaes. Foi talvez em uma dessas crises que, quando ministro, o fez determinar que o busto da Republica, mandado esculpir para o seu gabinete, tivesse a feição de uma das suas amantes mortas.

Gosava da fama de frio, de sceptico, de cruel, mas o que havia de exacto era um cansaço, um esgotamento do seu forte sentir por muito tempo sopitado e nunca bem encaminhado.

Edgarda considerou um pouco aquelles dous homens. Martinho lia com a cabeça baixa, pescoço enterrado, jornal quasi sobre os joelhos; Gerpes tinha o pescoço em pé e o pince-nez á altura dos olhos. Neste a audacia espontanea; naquelle, o calculo laborioso.

A esposa de Numa ainda olhava a cidade que a esperava lá em baixo. O bonde caminhava e agora era o esforço para detel-o na descida que o fazia guinchar nos trilhos.

O acaso que traçou a cidade, parece ter deixado aqui e ali pequenas ruas, travessas, beccos, proprios aos amores que não querem ser suspeitados.

Ao lado das ruas principaes, ficam o seu socego e discreção para asylar os amorosos, evitando-lhes grandes rodeios e afastando as suspeitas de quem os vê por ellas.

Casas ha ainda mais favoraveis aos que amam fóra da lei; são as que têm duas e mais entradas para ruas differentes. Essas, porém, só são achadas nas ruas centraes, onde o temor de encontrar conhecidos não permitte que os apaixonados prudentes as procurem.

Comtudo, os mais afoitos e menos cautelosos não as desprezam; e, das ruas centraes, escolhem aquellas mais compridas, as que se alongam até o Campo de Sant'Anna, em cujas proximidades, então, armam os seus ninhos carinhosos.

*(Continua).*

# DA PLATEA

## As primeiras

**«Maria Magdalena», no Trianon**

O Sr. Christiano de Souza, abandonando o repertorio batido dos dramas procurados para os espectaculos da semana santa, foi buscar para o publico de sua companhia uma peça nova, sobre assumpto já explorado, é verdade, mas feita de modo diverso, leve, bem trabalhada, como se fazia mister escolher-se para uma platéa como a do elegante theatrinho da Avenida, sem deixar tambem de attender ás exigencias da Egreja nestes dias de penitencia christã.

Foi «Maria Magdalena» do brilhante poeta paulista Baptista Cepellos, a peça escolhida para o cartaz do Trianon nesta semana, e que hontem teve ali a sua «première».

Um episodio religioso póde-se mais apropriadamente denominar esse trabalho ligeiro, que se passa em tres actos, desenrolados, rapidamente, ante o espectador enlevecido com a suavidade e o encanto dos bellos versos com que a prosa preferiu o festejado escriptor de «Os bandeirantes» e «Vaidades» contar, no palco, conforme a Biblia, em traços geraes e consoante a sua deducção logica, outros, os principaes lances que marcaram a passagem do Messias sobre a terra.

Si não é nova a interpretação dada á razão do arrependimento de Maria Magdalena, ainda não tinha esse thema sido discutido no palco e pela maneira brilhante por que o fez o inspirado poeta patricio.

O desempenho, tratando-se de uma peça em verso, que precisa primeiro que tudo estar muito bem ensaiada e, depois, que os artistas saibam «dizer», teve-o «Maria Magdalena» bem regular, o que deverá melhorar, ainda hoje, talvez.

A Sra. Emma de Souza demonstrou possuir intelligencia sufficiente para fazer-se daqui mais a algum tempo uma boa actriz, desde que o queira. Seu trabalho, no importante papel da peça de Maria Magdalena, si não foi perfeito, conseguiu agradar bastante.

O Sr. Carlos Abreu fez com uma commedida correcção o que, na verdade, é seu costume, o papel de Christo, muito bem.

Augusto Campos, Antonio e João Silva, Augusto Annibal, Arthur e Julio de Oliveira, Laura Corina, Le Zut e Maria Amelia, todos bons, em differentes papeis que lhes couberam na peça.

«Maria Magdalena» teve, tambem, uma consciensiosa montagem e conseguiu o milagre de fazer com que a platéa do Trianon percebesse, emfim, que não estava num cinema e désse muitas palmas a Baptista Cepellos e aos seus interpretes.

**«Christo, o Redemptor», no São José**

O São José teve tambem peça sacra hontem em scena. Uma fantasia religiosa, do Sr. A. Tavares denominada «Christo, o Redemptor», com musica do maestro Luiz Filgueiras.

Peça ligeira, embora sobre o mesmo explorado assumpto da vida, paixão e morte do Nazareno, que o theatro parece ter agora espoliado ao cinema, «Christo, o Redemptor» não cansa o espectador, si bem que talvez não o deixe de fazer aos artistas, pois que foi escripta para tres sessões, e isso a empresa conseguiu na primeira noite de representações de hontem.

Desempenho bom, salientando-se A. Ghira, no Christo; Izabel Ferreira, na Virgem Maria; Esmeralda Castro, na Magdalena, e Edu' Carvalho e Virginia Aço, que cantaram muito bem, todos fazendo trabalhos apreciaveis.

**«A rainha Santa Isabel», no Apollo**

Quem quer que visse o cartaz do Apollo, annunciando um drama a representar-se pela companhia nacional, que ora ali trabalha, havia de prejulgar-lhe um máo desempenho.

Não porque os artistas dessa «troupe» não estejam na altura de arcar com as responsabilidades de taes peças, mas porque o habito de representar revistas, explorar a gargalhada, portanto, devia pôl-os «á gauche», pegados de sopetão para fazer um drama e religioso, para semana santa, como o de hontem, «A rainha Santa Isabel» que teve um correcto desempenho.

Isso só veiu em abono dos creditos de que justamente gosam muitos dos artistas que se incumbiram dos principaes papeis da peça.

«A rainha Santa Isabel», bem posta em scena e intelligentemente ensaiada por Avelar Pereira, foi esplendidamente representada, principalmente por parte de Elvira Mendes, Nathalina Serra, Lino Ribeiro, Antenoro Vieira, Pinto Filho, João de Deus e Augusto de Souza, que obtiveram justos applausos.

## Noticias

**José Loureiro**

Chegou hoje de Lisboa, pelo «Araguaya», o conhecido empresario theatral José Loureiro, que ali fóra ha mezes contratar companhias para a proxima temporada de inverno carioca.

O activo empresario, que procura sempre dar bons espectaculos ao publico desta capital, acaba de fazer varios negocios, que virão dar um pouco de vida aos nossos theatros.

Ao desembarque de José Loureiro, que se deu na praça Mauá, compareceu grande numero de amigos e admiradores.

**Companhia Adelina Abranches**

Chegou hoje da Europa a companhia dramatica portugueza Adelina Abranches-Alexandre Azevedo, que vem fazer aqui uma temporada no Recreio, onde se estréará sabbado proximo, com a comedia «O casamento da menina de Bellemans».

**Guilhermina Rocha**

Fez annos hontem essa distincta actriz e escriptora patricia, que tem justas sympathias na nossa platéa.

Os innumeros amigos e admiradores de Guilhermina Rocha fizeram-lhe por isso carinhosas manifestações de apreço.

**«Os milagres de Santo Antonio»**

De hoje a sexta-feira desta semana será representado no Carlos Gomes o conhecido drama sacro «Os milagres de Santo Antonio», por um grupo de artistas especialmente formado para esse fim, de que fazem parte Domingos Braga, Colás, Antonietta Olga, Belmira de Almeida e outros.

**«O Martyr do Calvario», no Republica**

E' hoje a primeira representação do drama sacro de Eduardo Garrido «O martyr do Calvario», no Republica, que ficará no cartaz desse theatro até sexta-feira proxima.

O desempenho dessa peça deve ser brilhante, pois que está elle entregue a artistas de nomeada.

O papel de Jesus será desempenhado por Olympio Nogueira e o de Samaritana por Lucilia Péres.

Os demais por João Barbosa, Eduardo Pereira, Roberto Guimarães, Afonso de Oliveira, Francisco Marzullo, Manoel Pinto, Asdrubal Miranda, Sophia Gallin, Branca de Lima, etc.

—— Sabbado haverá, no Carlos Gomes, um grande baile popular a fantasia.

—— Gastão Tojeiro está escrevendo um «vaudeville» para a companhia Christiano de Souza, e que se denomina «Os alliados».

—— A companhia do São Pedro dá hoje as primeiras representações do drama sacro «Os milagres de São Benedicto», fazendo Sarah Nobre o papel desse santo, o principal da peça.

—— A empresa Paschoal Segreto, terminado o campeonato internacional de luta greco-romana, que se está realisando no Carlos Gomes, immediatamente, dará começo ao de «jiu-jitsu», disputado por uma turma de eximios jogadores japonezes.

Essas lutas se darão nesse mesmo theatro.

—— Fez annos hontem o Sr. Felix Pereira, que é bastante conhecido no nosso meio theatral, por ter sido secretario de varias companhias. De seus muitos amigos e admiradores recebeu o anniversariante muitos cumprimentos.

—— Espectaculos para hoje: São José, «Christo, o Redemptor»; Apollo, «A rainha Santa Isabel»; Republica, «O martyr do Calvario»; São Pedro, «Os milagres de São Benedicto»; Trianon, «Maria Magdalena»; Carlos Gomes, «Os milagres de Santo Antonio»; Polytheama, «Christo no Calvario».



«Minha queridinha», uma esplendida mazurka, da viuva Guerreiro, e «El Hidalgo», delicioso tango argentino, de Alfredo Pessoa, são as duas ultimas producções musicaes, editadas pelas acreditadas officinas da conhecida casa de pianos e musica Viuva Guerreiro, da rua Sete de Setembro, de que recebemos dois exemplares.



# VIDA COMMERCIAL

**NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO**

Serão exigiveis amanhã, 1 de abril, as prestações dos titulos em moratoria, a saber: a primeira de 25 o|o dos vencidos a 2 de dezembro, a segunda de 35 o|o dos de 2 de novembro ed a terceira de 40 o|o dos de 3 de setembro e 3 de outubro.

—— Chegaram pela E. F. Central do Brasil, para a estação de S. Diego, oito encapados, 45 caixas e 733 latas de manteiga, oito caixas e 207 jacás de queijos, 519 caixas e 450 jacás de queijos, 80 de carnes, 173 de toucinho, sete de lombo, um de mocotó, duas caixas de banha, um cesto e duas caixas de requeijão, 100 quartolas de sebo; para a estação de Alfredo Maia, nove latas de manteiga, um jacá de toucinho e 189 canudos de queijos, e para a Maritima, 3.491 saccos de feijão, 503 de milho, 182 de arroz, dous de fumo, sete pipas de aguardente e 80 volumes de fumo.

—— Por sentença do Juiz da Primeira Vara Civel, foi reabilitado do processo de fallencia, a firma Rodrigues Faria & C.

—— O vapor inglez «Tudor Prince», trouxe de Nova York, 1.000 saccos de farinha de trigo, 1.010 barricas de cimento, 50 barris de oleo, e 30 fardos de papel.

—— Pela E. F. Leopoldina, vieram 4.515 saccos de milho, 41 de feijão, seis de polvilho, 68 de batatas, um jacá de toucinho, um de carne, 32 amarrados de esteiras e 20 pipas de aguardente.

—— Pelo vapor nacional «Carangola», chegaram 88 toneis de alcool, 15 pipas de aguardente, uma caixa de alhos e 307 saccos de café.

—— Foi decretada pelo Juizo da Sexta Vara Civel a fallencia da firma Navegantes & C., estabelecidos com drogaria á Avenida Mem de Sá, 103.



Em Nictheroy, na Casa Pinto, acha-se exposto um belissimo retrato a oleo do Dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio, trabalho do artista Francisco Alves Feitosa, um dos nomes que mais honram o meio artistico do prospero Estado de São Paulo.



# SPORTS

## Corridas

**Exposição de potros nacionaes do Jockey-Club**

Os membros componentes do jury da exposição de potros, realisada domingo passado no prado de S. Francisco Xavier, estiveram reunidos hontem, ás 16 horas, no edificio do Jockey-Club para o julgamento dos concorrentes á exposição. Pelo "veridictum" do jury foram premiados:

Na primeira classe de potros—Interview, paulista, por Taunus e Khaki; criador, Juliano Martins de Almeida.

Na primeira classe de potrancas — Energica, riograndense do sul, por Fox Flyer e Dalila, criador Dr. Assis Brasil.

Na segunda classe de potros — Dagor, carioca, por Monarcha e Pelluda, criador major Candido de Barros.

Na 2ª classe de potrancas — Catita, riograndense do sul, por Scarpia e Castelhana; criador, Octavio do Amaral Peixoto.

Aos criadores dos de 1ª classe foi conferida medalha de ouro e o premio de 1:000$; aos de 2ª classe, medalha de prata e o premio de..... 500$000.

A deliberação do jury agradou, não só como a ninguem surprehendeu, e muito menos a nós, que na nossa edição de segunda-feira passada, apreciando os diversos productos expostos e commentando ligeiramente, prognosticavamos que seriam premiados justamente os potros que os membros do jury da 23ª exposição acabam de escolher como os vencedores do certamen de domingo passado.

**O programma da proxima corrida no Jockey-Club**

Ficou hontem definitivamente organisado o programma com que o Jockey-Club iniciará a nossa estação turfista, composto dos seguintes sete pareos:

"Guanabara" — 1.609 metros — Togo, 50 kilos; Conquistadora, 53; Disturbio, 53; Dreadnought, 51; Demonio, 53; Diamant, 58.

"Estrada de Ferro Central do Brasil" — 1.609 metros — Radiator, Made in England, Brutus, Bambina, Zelle, Romilda.

"Dezeseis de maio" — 1.450 metros — La Schiava, Belle Angevine, Cacilda, Minas Geraes, Make Money, Araguaya.

"Experiencia" — 1.000 metros — Guido Spano, David, Calixto e Asseguá.

"Prado Fluminense" — 1.609 metros — Campo Alegre, Flamengo, Comcob, Maipú, Ipequi e Condor.

"S. Francisco Xavier" — 2.000 metros — Ornatus, 54 kilos; Sultão, 51; Mont Blanc, 51.

"Animação" — 1.450 metros — Joliette, BlackWitch, Pretty Polly, Nelson, Democratica, Jurou, General Popoff, Durian, Barcellona.

## Luta Romana

**O 6.º campeonato**

As lutas hontem não tiveram grande importancia, pela manifesta superioridade de uns sobre outros lutadores.

O resultado foi o seguinte:

1ª luta — vencedor Tigre sobre Le Marin, em 22 minutos, por uma "prise de tête á terre".

2ª luta — vencedor La Pelada sobre Petrovich, em nove minutos, por uma "ceinture avant".

3ª luta — vencedor Gallant sobre Matuchevich, em 12 minutos, por uma "ceinture á rebours".

Lutarão hoje:

Lobmeyer contra Priano;

Chevalier contra Tigre;

Kormandy contra Le Boucher.

## Football

Realisar-se-á amanhã no campo do Fluminense, á rua Guanabara, á tarde, um "match training" entre os 1º e 2º "teams" deste club.

Estão assim constituidos esses "teams":

Primeiro:

Marcos

Cardoso e Smart

Nestor, Vidal e Pernambuco

Celso, Barthó, Welfare, C. Alberto e Ernani

Segundo:

Laport

Moacyr e Waldemar

Calmon, Faldo e Raul

Emanuel, Bezerra, Roerch, Baptista e Zézé

O "captain" do Fluminense Football Club para melhor regularidade do "training" pede o comparecimento dos jogadores escalados nos "teams" até ás 13 1|2 horas, no campo.

## Noticiario

Hontem, antes da reunião do jury deliberador dos potrinhos concorrentes á ultima exposição, esteve reunida a directoria do Jockey-Club para julgar sobre a divergencia entre os signaes apresentados por alguns potros e os constantes em seus registos.

Assim, por inteira deliberação da directoria foram desclassificados e suspensos até explicações dos seus criadores os potrinhos:

Mysterioso, por ter calçado, justamente o opposto daquelle que indica o seu registo;

Espoleta, por ter tres pés calçados em vez de quatro, como consta no registo.

Pampeiro, tordilho, quando no registo figura como zaino.

JOSE' JUSTO.



**"MAGAZIN"**

Mais uma revista e esta tendo no seu corpo de redacção pennas brilhantes, deve apparecer nesta capital no dia 14 do mez vindouro.

Chama-se «Magazin» e sairá semanalmente.

Seu feitio será modernissimo, com farto noticiario mundano, scientifico, artistico, literario e sportivo, illustrações, em papel «couché», semelhante ao «Je sais tout».



**AOS OPERARIOS**

A COMPANHIA PREDIAL AMERICA DO SUL, com séde á rua da Quitanda n. 31-sob., dará um recibo da joia e primeira prestação de uma casa no valor de 5:000$ aos operarios das repartições do Arsenal de Marinha e Guerra e empregados da Estrada de Ferro Central do Brasil e Alfandega do Rio de Janeiro, até o dia 30 de junho do corrente anno.

## *A Saude Publica e as companhias de vapores*

**Uma circular do Dr. Carlos Seidl**

O Sr. director geral de Saude Publica enviou hoje aos directores de empresas de navegação, a seguinte circular:

"Afim de impedir que se reproduzam as declarações de commandantes de navios que aportam ao Rio e procedentes da Bahia, de ignorarem a obrigação em que estão de fornecer as autoridades sanitarias do porto "uma lista completa dos passageiros que desembarcarem onde sejam assignalados a procedencia, residencia futura ou o destino que vão tomar em terra", conforme determina o art. 84 do regulamento sanitario, chamo a vossa attenção para o exacto cumprimento dessa disposição, esperando de vossa solicitude que a façaes bem conhecida dos referidos commandantes."

Está publicado o 2º numero de «Ephphata», a interessante revista mensal dedicada ao bem dos surdos-mudos do Brasil.

**CORRESPONDENCIA DA A NOITE**

Sr. ALEXANDRE P. DA CUNHA — Gostariamos de conversar pessoalmente com o senhor.

Póde, si entender, procurar-nos de 11 horas em deante.



**Quem perdeu ?**

Um cavalheiro entregou em nossa redacção uma planta em papel ferro-prussiato, encontrada na avenida Rio Branco.

**Os horarios da Central**

De Ouro Fino recebemos o seguinte telegramma:

«OURO FINO, 30 — Representando o commercio de Ouro Fino, pedimos a essa redacção para defender a representação do commercio do Rio, feita em 12 de fevereiro, ao governo e referente á modificação dos horarios da Rede Sul Mineira e da Central.

A medida proposta satisfaz os interesses desta cidade, pois facilita a communicação diaria com o Rio. — Nicolino Rossi, Americo Rossi, Braz Megale, José Nogueira e Sá, Banco de Credito Real, Francisco Luchesi, Eduardo Silva.»

## CARIDADE

Uma familia, apezar de balda de recursos, recolheu ha tempos em sua companhia uma infeliz senhora moça paralytica. Não podendo mais arcar com as despesas de manutenção e tratamento da desventurada moça, a familia em questão se presta a ser intermediaria entre ella e a caridade publica, de que espera um olhar piedoso para aquella victima de tão cruel infortunio. Qualquer donativo póde ser enviado a esta redacção.























## THEATRO APOLLO

Empresa Theatral — Direcção José Loureiro

HOJE — HOJE

Grande novidade theatral

A's 7 3|4 — Semana Santa — A's 9 3|4

Representação da peça em dous actos, nove quadros e uma apotheose, original de Francisco Soares Franco Junior, musica do maestro Felippe Duarte

## RAINHA SANTA ISABEL

(RAINHA DE PORTUGAL)

Titulos dos quadros — 1º, O pacto com o diabo; 2º, Rosas e flores; 3º, A Mendiga da Serra; 4º, O Juramento do céo; 5º, A Justiça Divina; 6º, A voz maternal; 7º, O diadema da gloria.

Grandiosa mise-en-scène de Avelar Pereira. Machinismos do habil machinista Augusto Coutinho. Guarda-roupa de Alfredo Miranda. Electricidade de Guilherme Louzada (Cadete). Scenarios de Angelo Lazary. Direcção musical de Felippe Duarte.

AVISO IMPORTANTE — Estão definitivamente suspensas as entradas de favor, sem excepção de pessoa.

Amanhã — RAINHA SANTA ISABEL.

Sabbado, 3 de abril, no theatro Recreio — Estréa da companhia Adelina Abranches, com a peça O CASAMENTO DA MENINA DEULEMANS.

































## THEATRO REPUBLICA

52, AVENIDA GOMES FREIRE, 52

Grande companhia dramatica nacional, da qual fazem parte a primeira actriz brasileira Lucilia Peres, Adelaide Coutinho, Olympio Nogueira e João Barbosa — Direcção Eduardo Pereira.

HOJE — Quarta-feira Santa — HOJE

A's 7 1/2 e 9 3/4

Dous grandiosos espectaculos — A peça sacra em verso, em 13 quadros, de Eduardo Garrido

## O MARTYR DO CALVARIO

Os difficeis papeis de Jesus, Virgem Maria e Samaritana pelos distinctos artistas Olympio Nogueira, e Lucilia Peres, creadores dos mesmos na companhia Dias Braga.

Personagens — Jesus, Olympio Nogueira; Pilatos, João Barbosa; Judas, Eduardo Pereira; Caifaz, R. Guimarães; Anaz, Affonso de Oliveira; Centurião, F. Marzullo; Malcus, Asdrubal Miranda; Dimas, Manoel Pinto; Porcio, Alexandre Pinto Elizear, Carlos de Carvalho; Pedro, Durand; Samuel, C. Machado; S. Francisco, J. Almeida; Dimas, Carvalho; Gestas, Durand; Longuinhos, Barbosa; José Maria Cavalcanti, Simão, P. Caldas; Thiago, Machado, S. João, Julia Silva; Anjo, Marianna Soares; Nicodemus, Carvalho; José de Arimathéa, Almeida; Virgem Maria, Sophia Gallini, Samaritana, Lucilia; Ruth, Branca de Lima; Sarah, Corina; Rachel, Julia Carvalho; Ismael, Constança; 1º Doutor, Jesus; Mus Rabi, Fortes.

## THEATRO S. JOSÉ

Empresa Paschoal Segreto

Grande companhia de operetas e revistas do theatro S. José — Direcção de Luiz Filgueiras — Direcção Jovenal.

Tres sessões — A's 7 1/2, 9 e 10 1/4

A representação da fantasia religiosa em dous quadros e duas apotheoses, original de A. Tavares, musica de Luiz Filgueiras

## CHRISTO, O REDEMPTOR

Inteiramente nova para o Brasil. Distribuição — Christo, Gloria; Virgem Maria, Isabel Ferreira; Judas, Monteiro; Magdalena, Esmeralda Cervantes; Anjo S. Gabriel, Auricélia Castro; S. João, Elli Carvalho; S. José, Alberto Ferreira; S. Pedro, um Pastor, Martins; 1º Pastor, Edu Carvalho; Samaritana, Virginia Aço; Simeão, Tavares; Padre Eterno, Rodrigues; Um Rei Mago, Pedro de Jayro, Tavares, Pastores, soldados, povo, etc. — Gonçalves.

Montagem a rigor — Guarda-roupa caprichoso da casa Storino. Orchestra consideravelmente augmentada, com acompanhamento de orgão.

Amanhã — CHRISTO, O REDEMPTOR.